



2017

liberdade
solidão
viagem
cidadania

companhia

teatro
braga



tr
ti
te

2017

liberdade
solidão
viagem
cidadania

FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP

companhia

MECENAS EXCLUSIVO:

dst group
building culture



Fundada em 1980 no Porto e desde 1984 radicada na cidade de Braga, no âmbito de um protocolo com o Município, a Companhia de Teatro de Braga (CTB) é um dos projectos mais sólidos da descentralização teatral. O projecto artístico da companhia cruza, o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias, com a experimentação, através da nossa prática teatral, sobre o grande legado dramático da Humanidade: os clássicos. O projecto contribui para fazer de Braga e do Theatro Circo, uma placa giratória de confronto e experimentação artística entre criadores da Europa e do espaço Lusófono, incluindo neste espaço a vizinha Galiza. A CTB desenvolve e aprofunda o seu projecto artístico nas áreas da criação teatral, criação vídeo e som e formação de públicos. Nestas áreas, mantém projectos de parceria, intercâmbio e co-produção, com várias estruturas e criadores nacionais e estrangeiros.

Founded in 1980 in Oporto and since 1984 based in the city of Braga, under a protocol with the Municipality, the Theater Company of Braga (TCB) is one of the most solid projects of Portuguese theatrical decentralization. The company's artistic project crosses the ever-renewed interest in new dramaturgies, through experimentation, through our theatrical practice, about the great dramaturgic legacy of humanity: the classics. The project contributes to make Braga and Theatro Circo, a revolving board of confrontation and artistic experimentation between creators of Europe and of the Lusophone space, including in this space the neighboring Galicia. TCB develops and deepens its artistic project in the areas of theatrical creation, video and sound creation and training of audiences. In these areas, it maintains projects of partnership, exchange and co-production, with various structures and national and foreign creators.



A Companhia de Teatro de Braga é uma estrutura de criação teatral, residente no Theatro Circo, um dos grandes teatros do país. Afirma-se como companhia de repertório, mantendo em cena 8/9 produções/ano. Mantém nos seus quadros artísticos, técnicos e de gestão 22 pessoas permanentes, dos quais, 17 são licenciados e cerca de 50% são mulheres.

37 anos de actividade permanente | 600 artistas nacionais e estrangeiros | 130 produções | 3400 representações | mais de 700 000 espectadores | 10 projectos trianuais de formação de públicos, para mais de 9 000 destinatários directos | 12 co-produções com estruturas de criação nacionais e estrangeiras | apresentou-se em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Roménia, Ucrânia, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné, Zimbabué

The Theater Company of Braga is a theatrical creation structure, based in Theatro Circo, one of the country's greatest theaters. It is said to be a repertoire company, keeping onstage 8/9 productions/year. It maintains in its artistic, technical and managerial staff 22 permanent people, of whom, 17 have a university degree and about 50% are women.

37 years of permanent activity | 600 national and foreign artists | 130 productions | 3400 representations | More than 700 000 spectators | 10 triennial public training projects for more than 9 000 direct receivers | 12 co-productions with national and foreign criation structures | Was presented in Portugal, Spain, France, Italy, Germany, England, Romania, Ukraine, Brazil, Angola, Mozambique, Sao Tome and Principe, Guinea, Zimbabwe.



liberdade
solidão
viagem
cidadania

FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP

new creations
novas criações

2017

Maurice Maeterlinck

Camilo Castelo Branco

José Saramago

Ivan Tourgueniev



2017 = (2013 / 2016 + 1): LIBERDADE. SOLIDÃO. VIAGEM, CIDADANIA !...

A CTB prolonga em 2017, por razões de política cultural nacional, o Ciclo que se tinha proposto realizar entre 2013 e 2016 sobre Liberdade. Solidão. Cidadania. Viagem. Assim, a criação artística continuará a centrar-se na questão da Liberdade e Solidão (a memória e a qualidade da nossa democracia). A formação de públicos sobre o signo da Cidadania (através do projecto bragacult.3 – dar a volta à cabeça!). A circulação (nacional e internacional, bem como o acolhimento) sobre o signo da Viagem.

Na criação artística a escolha das temáticas, autores, textos e dramaturgias em que assentam, procurarão reflectir sobre o indivíduo em sociedade. A Cidade como espaço público asfixiante e a Casa como espaço íntimo de Liberdade. Uma e Outra num itinerário de abandono, de desistência, de perda de dignidade e cidadania. E sobre a luta quotidiana de cada um para resistir. Com a Palavra como arma, dizemos nós!

Os espectáculos da CTB pretendem dar testemunho dos tempos que vivemos, abordemos os clássicos ou os contemporâneos. E estes tempos, de guerra declarada dos governos contra os povos, mais responsabilizam os criadores, na busca, identificação e fixação dos sinais que vamos descortinando. Há hoje uma preocupante e trágica desvalorização da Palavra, seja no plano político seja no plano ético. Coisifica-se e relativiza-se tudo e tornamo-nos irresponsáveis por isso. Como a Palavra, também os conceitos de trágico, drama, farsa, sofreram no decorrer do tempo outros significados mas nunca nos imaginámos tão perto duma nova ideia concreta de tragédia. Agora mais profunda e dolorosa, que interroga cada um e a que, talvez, pela surpresa já não saibamos responder.

Neste contexto e na continuação em 2017, do Ciclo Liberdade. Solidão. Cidadania. Viagem, sublinhamos dois exemplos de reflexão que têm influenciado (e continuarão a influenciar) decisivamente a prática teatral da CTB, quanto ao posicionamento, factores de diferenciação e especificidade do projecto, nestes últimos e que se evidenciam nas respectivas criações, a saber: 1. O entendimento que passamos a fazer sobre o “conceito de interpretação” por parte do actor e que se resume sinteticamente à seguinte prática: o Actor não interpreta o texto. O actor interpreta o Outro actor; 2. Retirando da cabeça e da prática teatral do Actor “o peso da formação judaico-cristã” (e, sobretudo da catequese), cuja matriz cultural gera “um peso descomunal” na ideia e na prática da representação.

A programação que aqui e apresenta é o nosso contributo de artistas/cidadãos empenhados na procura de uma sociedade onde a dignidade humana, o respeito pelo Outro e pela diversidade cultural, nos convoque a todos (actores e públicos) para um outro Tempo, uma outra Europa e uma nova Cidade.

Rui Madeira

2017 = (2013/2016 + 1): FREEDOM. SOLITUDE. JOURNEY, CITIZENSHIP ! ...

In 2017, due to the national cultural policy, the TCB extends the Cycle that it was proposed to carry out between 2013 and 2016 on Freedom. Solitude. Citizenship. Journey. Thus, artistic creation will continue to focus on the issue of Freedom and Solitude (the memory and quality of our democracy). The training of audiences on the sign of Citizenship (through the *bragacult.3* project – making heads spin!). The circulation (national and international, as well as the hosting of other structures) on the sign of Journey.

In the artistic creation, the choice of themes, authors, texts and dramaturgies on which they are based will seek to reflect on the individual in society. The City as suffocating public space and the House as an intimate space of Freedom. One and the other in an itinerary of abandonment, flinch, loss of dignity and citizenship. And each one's every day struggle to resist. With the Word as a weapon, we say.

The TCB shows are meant to bear witness to the times we live in, whether we approach the classics or the contemporaries. And these times of declared warfare of governments against the peoples, make the creators more responsible in the search, identification and fixation of the signs that we are uncovering. There is today a worrying and tragic devaluation of the Word, both politically and ethically. Everything is made relative and relativized, and we become irresponsible for it. Like the Word, the concepts of tragedy, drama, and farce have also suffered in the course of time other meanings, but we have never imagined ourselves so close to a new so concrete idea of tragedy. Now more profound and painful, which questions each one of us and, perhaps, by surprise we no longer know how to answer.

In this context and in the continuation in 2017, of the Freedom Cycle. Solitude. Citizenship. Journey, we emphasize here two examples of reflection that have decisively influenced (and will continue to do so) the theatrical practice of the TCB, in this recent years and which are evident in the respective creations, namely: 1. The understanding we make about the "concept of interpretation" by the actor and which is summarized synthetically to the following practice: the Actor does not interpret the text. The actor interprets the Other actor; 2. Removing from the theatrical practice of the Actor the thought and the weight of his Judeo-Christian education (and especially of catechesis), whose cultural matrix generates "an overwhelming weight" in the idea and practice of representation.

The program presented here is our contribution of artists / citizens committed to the search for a society where human dignity, respect for the Other and cultural diversity, summon us all (actors and audience) to another Time, another Europe and a new City.

Rui Madeira

OS CEGOS* | THE BLIND*

de Maurice Maeterlinck

131ª Produção | 131st Production

Um espectáculo sobre a Memória, os Sentidos e os Sentimentos. Um autor, prémio Nobel e um texto fundamental do Simbolismo, no seu contributo para a renovação do teatro europeu. Uma criação sobre a apropriação da Palavra, os seus Sentidos e Esvaziamentos. Um teatro estático numa Europa paralisada. O sentido da Espera e a angústia da Morte num absurdo pré beckettiano da existência humana. Uma metáfora sobre a Europa e o drama dos refugiados e Nós!

A show about Memory, Senses and Feelings. An author, Nobel Prize, and a fundamental text of Symbolism, in his contribution to the renewal of the European theater. A creation on the appropriation of the Word, its Senses and Emptyings. A static theater in a paralyzed Europe. The sense of Waiting and the anguish of Death in a pre-Bekettian absurdity of human existence. A metaphor for Europe and the drama of refugees and Us!

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação direction · Rui Madeira	elenco cast (**) · Alexandrina Cerqueira, Ana Cristina Oliveira, Carla
tradução translation · Rodrigo Francisco	Carvalho, Diamantino Esperança, Ivone Cunha, Joana Palha, Joana
cenografia set design · Alberto Péssimo, Jorge Gonçalves	Prata, José Augusto Ribeiro, José Barros, Julita Capelo, Manuela
figurinos costume design · Manuela Bronze	Artilheiro, Maria do Céu Costa, Maria José Rebelo, Teresa Carvalho,
vídeo video · Pedro Alpoim, João Vilares, Frederico Bustorff	Teresa Ferreira (***) Abbas Syed Zeeshan (Paquistão), Firas Bash
desenho de som sound design · Pedro Pinto	(Síria), Shara Diakanua (Congo), Suraj Adhikari (Nepal),
desenho de luz lighting design · Nilton Teixeira	Taghreed Shms (Síria), Khim Bahadur Thapa (Nepal).

* show commemorating the 10 years of the Community of Dramatic Readings of the project bragaCult.
 *espectáculo comemorativo dos 10 anos da Comunidade de Leituras de textos Dramáticos do projecto bragaCult.
 ** elementos da Comunidade de Leitura.
 *** cidadãos refugiados a viver em Braga.

ESTREIA 6 DE ABRIL | PREMIERE APRIL 6th

6 a 8 | 11a13 | 20 e 21 de Junho | June : 6th to 8th | 11th to13th | 20th and 21st

Público geral | General audience

THEATRO CIRCO - SALA PRINCIPAL



br
3

OS CEGOS

companhia

bra
3

AMOR DE PERDIÇÃO

companhia

O que nos comove nesta história é a tenacidade dos afectos primaveris tornados desespero por tanto se querer o que se quer e desejar o que não se pode, uma teimosia destemida contra tudo e todos pela afirmação da vontade do sangue, esse amor intravenoso que só cannot, a fearless stubbornness against all odds for the affirmation of the will of blood, that intravenous love that only can overflow into se consegue transbordar em morte. Um amor de Perdição, imenso e amesquinhado, revolucionário e sacrificial, mal-descoberto e logo death. A Love of Perdition, immense and demeaned, revolutionary and sacrificial, new-found and soon lost, made lonely and sick, perdido, tornado solitário e doente, inconsumado, pelas leis amargas dos homens em volta, soberbos e tiranos nas suas honras mesquinhas e sem memória.

Sílvia Brito

Espectáculo/aula, destinado ao circuito escolar, um dos vectores de criação da CTB. O espectáculo a criar, veicula e vincula os parâmetros e metas para a "Educação Literária", sobre as análises literárias e dramáticas, exposição, prático-teatral, construção de personagem.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação | direction Sílvia Brito

organização, fixação de texto e caderno pedagógico | organization, text establishment and pedagogical book Céu Costa, José

Barros, Ana Cristina Oliveira, Paulo César

cenografia | set design António Jorge

figurinos | costume design Manuela Bronze

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

vídeo | video Pedro Alpoim

elenco | cast André Laires, António Jorge, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Rogério Boane, Sílvia Brito, Solange Sá

ESTREIA 9 DE MAIO | PREMIERE MAY 9th

9 a 11 de Maio | 9th to 11th May

Público escolar e geral | School and general audience

THEATRO CIRCO - SALA PRINCIPAL

HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA * HISTORY OF THE SIEGE OF LISBON *

133ª Produção | 133rd Production

a partir de José Saramago

A capacidade de dizer “não” é um dos temas abordados por Camus no seu Homem Revoltado. E colocar um “não” onde estava escrito um “sim” é o que faz Raimundo Silva, o revisor que protagoniza a “História do Cerco de Lisboa”. Só que a afirmação (pela negação) desta personagem saramaguiana servirá de ponto de partida para a criação: no caso, a escrita de uma “História do Cerco de Lisboa” na qual os cruzados “não” auxiliem D. Afonso Henriques na conquista da cidade. E deste “não” surgirá também uma história de amor, entre o revisor e a directora literária Maria Sara – plasmada, de certo modo, nas personagens do soldado Mogueime e da barregã Ouroana. A adaptação de José Gabriel Antuñano vai ao encontro (e vai além) do tema central do romance de Saramago: a fronteira entre a realidade e a ficção, bem como a redenção pelo amor.

The ability to say "no" is one of the themes addressed by Camus in his Man in Revolt. And putting a "no" where it was written a "yes" is what makes Raimundo Silva, the reviewer who stars in "History of the Siege of Lisbon". But the affirmation (by the negation) of this Saramaguian character will serve as starting point for the creation: in this case, the writing of a "History of the Siege of Lisbon" in which the Crusaders "do not" assist D. Afonso Henriques in the conquest of the city. And from this "no" will also appear a love story, between the reviewer and the literary director Maria Sara - shaped, in a way, in the characters of the soldier Mogueime and the mistress Ouroana. The adaptation of José Gabriel Antuñano goes to (and goes beyond) the central theme of Saramago's novel: the frontier between reality and fiction, as well as the redemption through love.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação | direction Ignácio Garcia

dramaturgia | dramaturgy José Gabriel Antuñano

cenografia | set design José Manuel Castanheira

figurinos | costume design Ana Paula Rocha

iluminação | lighting design Guilherme Frazão

som | sound design Miguel Laureano

elenco | cast Ana Bustorff, Elsa Valentim, João Farraia, Jorge Silva, José

Peixoto, Luis Vicente, Pedro Walter, Rui Madeira, Tânia Silva

*co-produção da CTB | CTAlmada | ACTA Faro | Teatro do Aloés | co-production of TCB | TCAlmada | ACTA Faro | Theater of Aloés

ESTREIA 5 DE JULHO | PREMIERE JULY 5th • 33º Festival de Almada | 33rd Almada Festival

29 Setembro a 1 Outubro, 3 e 4 | September 29th to October 1st, 3rd and 4th

Público geral | General audience

THEATRO CIRCO



HISTÓRIA DO CIRCO DE LISBOA





bra
3

R

E

T

+

IMPRUDÊNCIA

imprudência

Voltamos a um autor que abordamos nos primeiros anos da Companhia (1982). Um dos grandes dramaturgos europeus e, talvez, o mais latino dos escritores russos. Uma paródia sobre o romantismo grandiloquente. Uma comédia escrita em 1843, ano em que Tourgueniev, conhece em São Petersburgo, aquela que marcou a sua vida e a sua obra ao longo de 40 anos (Paulina Garcia-Viardot, cantora lírica espanhola). Imprudência é uma comédia sobre essa pasión española de Tourgueniev. Mas é também a história de uma mulher em busca da sua Liberdade.

We return to an author we approached in the early years of the Company (1982). One of the great European playwrights and, perhaps, the most Latin of the Russian writers. A parody of grandiloquent romanticism. A comedy written in 1843, the year in which Tourgueniev met in St. Petersburg, the woman that marked his life and his work over 40 years (Pauline Viardot-Garcia, Spanish lyric singer). Imprudence is a comedy about this Tourgueniev's *pasión española*. But it is also the story of a woman's quest for Freedom.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

Encenação | direction Rui Madeira

Tradução | translation António Pescada

cenografia | set design Alberto Péssimo, Jorge Gonçalves

figurinos | costume design Manuela Bronze

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

elenco | cast André Laires, António Jorge, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Frederico Bustorff,

Rogério Boane, Rui Madeira, Sílvia Brito, Solange Sá

ESTREIA 21 DE DEZEMBRO | PREMIERE DECEMBER 21st

21 e 22, 27 a 29 de Dezembro | December 21st and 22nd, 27th to 29th

Público geral | General audience

THEATRO CIRCO - SALA PRINCIPAL





Gil Vicente

Jacob Grimm

Wilhelm Grimm

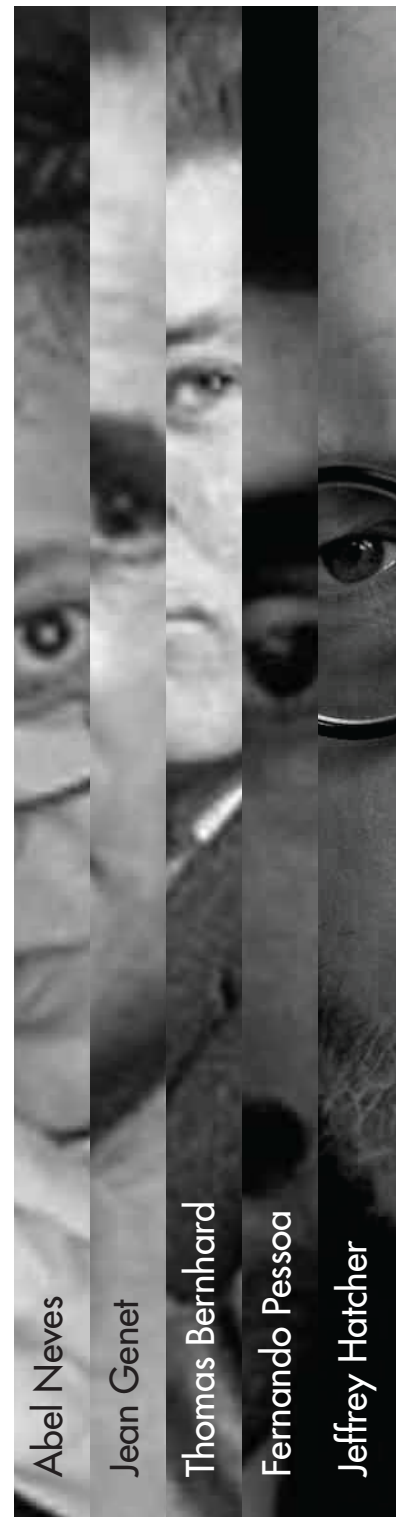
Camilo Castelo Branco

FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP

liberdade
solidão
viagem
cidadania

back on stage
reposições

2017



Abel Neves

Jean Genet

Thomas Bernhard

Fernando Pessoa

Jeffrey Hatcher

AINDA O ÚLTIMO JUDEU E OS OUTROS | STILL THE LAST JEW AND THE OTHERS

de Abel Neves

Daniel decide convocar a sua mãe, Judite, e o seu pai, João Victor, para um encontro num lugar nos arrabaldes da cidade, fora do conforto da casa. Núria, a sua namorada, segue-o. Obcecado desde sempre com a história trágica dos judeus – a sua avó, mãe de Judite e a viver na Holanda, sofreu, em criança, a perda dos pais, ambos judeus, numa situação que a marcou definitivamente, tendo eles sido depois assassinados no campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau – Daniel não descansa enquanto não confronta Judite com uma época que ela não aceita lembrar e, sobretudo, não quer assumir por via do sangue materno. João Victor tenta amenizar a disputa sem, no entanto, o conseguir. O lugar do encontro – um armazém sujo e abandonado por onde passam caçadores e ao qual chamam “Bosque Motel” – é visitado de passagem por Nelse e Arlete, um bem humorado casal, precisamente, de caçadores, que serão testemunhas da intensa e brutal situação, acabando involuntariamente por contribuir para um desfecho inesperado.

Abel Neves

Daniel decides to summon his mother, Judite, and his father, João Victor, to a meeting in a place in the environs of the city, outside the comfort of the house. Núria, his girlfriend, follows him. He has been, since always, obsessed with the tragic history of the Jews - his grandmother, the mother of Judite and living in Holland, suffered as a child the loss of his parents, both Jews, in a situation that definitely marked her and they were later murdered in the extermination camp of Auschwitz-Birkenau - Daniel does not rest until he confronts Judite with a time that she does not accept to remember and, above all, does not want to assume through maternal blood. João Victor tries to ease the dispute without, however, succeeding. The place of the encounter - a dirty and abandoned warehouse where hunters go by and which they call it "Bosque Motel" - is visited in passing by Nelse and Arlete, a good-humored couple, precisely, of hunters, who will witness the intense and brutal situation, Eventually unwittingly contributing to an unexpected outcome.

Abel Neves

direcção | direction Abel Neves

assistente de direcção | direction assistant António Jorge

cenografia | set design Acácio Carvalho

adereços | props António Jorge, Fernando Gomes, Manuela Bronze

figurinos | costume design Manuela Bronze

desenho de som | sound design Pedro Pinto

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

design gráfico | graphic design Carlos Sampaio

fotografia | photography Paulo Nogueira

serralheiro | locksmith José Carlos Rodrigues (grupo dst)

elenco | cast Alexandre Sá, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Rogério Boane, Sílvia Brito e Solange Sá

Agradecimentos | Acknowledgements

Departamento de manutenção grupo dst | Maintenance department, grupo dst

24 a 27 de Janeiro, 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro | January 24th to 27th, January 31st to February 2nd

Público geral | General audience

THEATRO CIRCO - PEQUENO AUDITÓRIO



AINDA O ÚLTIMO JUDEU E OS OUTROS

REFLECT

21

AS CRIADAS | THE MAIDS

de Jean Genet

Como numa matrioska o texto dentro do texto dentro do texto, como numa história que se repete sem fim como duas irmãs devotas e humildes como numa cebola que se descasca como numa vida que se vive como o prazer de um serial killer como duas criadas que vestem gestos da patroa como que adrenalina que se experimenta como duas irmãs que treinam o ódio para atingir o indizível como numa aliança de sangue como num terço que se reza sem fim como que em voz baixa como duas irmãs curvadas como o cuspo que nos sai da boca como o escarro que se engole e nos aperta a goela como se vive a Liberdade como o suor numa penetração anal como um ranger de dentes num silêncio de gelo como um pedaço de carne que sai quente do forno e como entra à força na boca do corpo como se maquilha a Solidão como dois corpos se combatem como duas bocas se abrem como duas bocas se fecham como o tempo do silêncio como quando nada se escuta como a palavra: AMOR !

Rui Madeira

As in a matrioska the text within the text within the cover, as a story that repeats itself endlessly as two devout and humble sisters as in an onion which peels itself as a life that is lived as the pleasure of a serial killer as two maids who dress the mistress' gestures as adrenaline that is experienced as two sisters who train the hatred to achieve the unspeakable as in a blood alliance as in a rosary endlessly prayed in low voice as two sisters bended like the spit that comes out of our mouth as the gob that's swallowed and squeezes our gorge as Freedom is lived as the sweat of an anal penetration as a gnashing of teeth in an ice cold silence as a piece of meat that comes out from the hot oven and forces itself in the body's mouth as we put makeup on Solitude two bodies fight as two mouths open as two mouths close as time of silence as when nothing is heard as the word: LOVE !

Rui Madeira

dramaturgia e encenação | dramaturgy and direction Rui Madeira

tradução | translation Rui Madeira, Eduardo Tolentino de Araújo

cenografia | set design Acácio de Carvalho

figurinos | costume design Manuela Bronze

assistente de encenação | direction assistant Eduarda Filipa

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

elenco | cast Mariana Reis, Sílvia Brito, Solange Sá

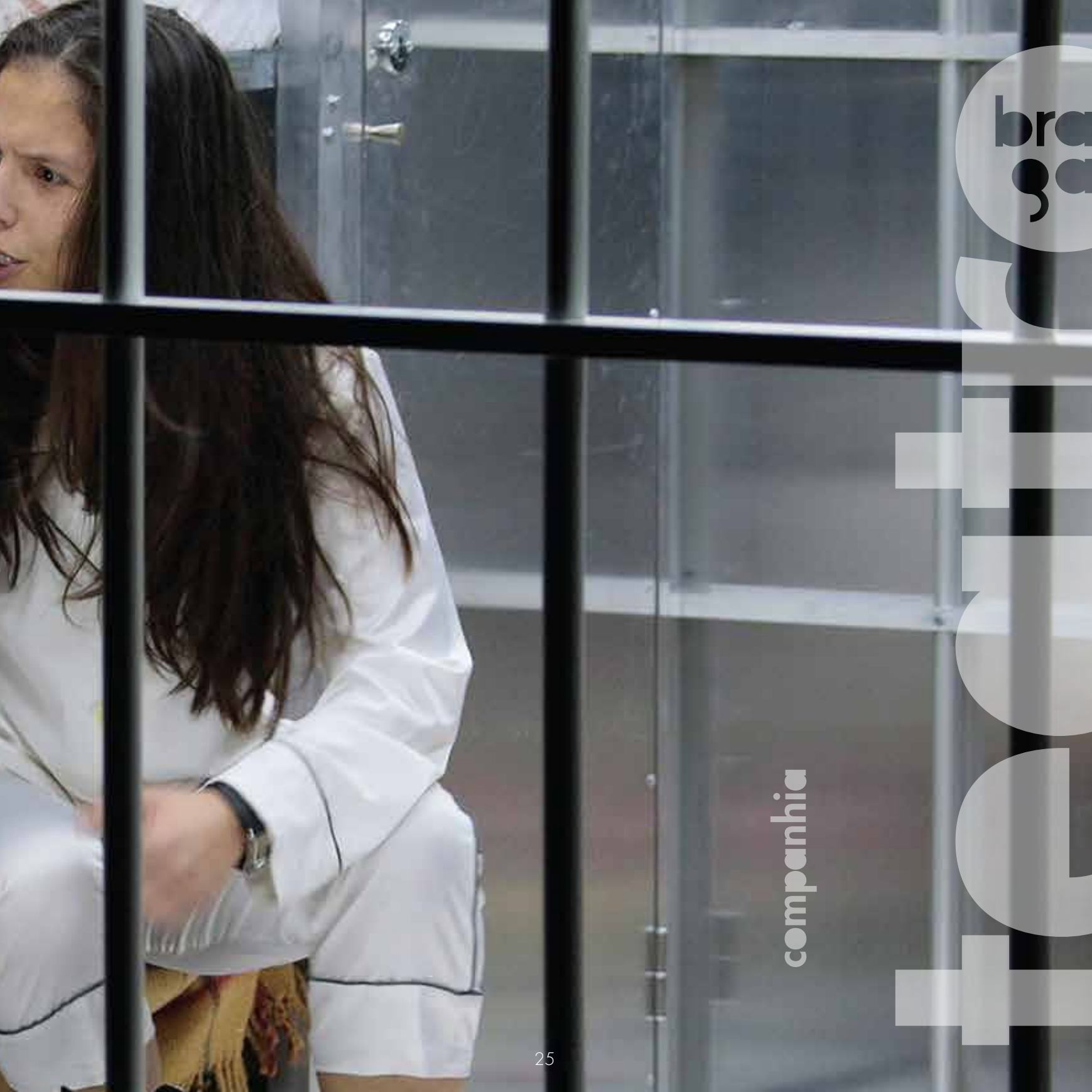
7 a 10 de Fevereiro, 21 a 23 de Fevereiro | February 7th to 10th, 21st to 23rd

Público geral | General audience

THEATRO CIRCO - PEQUENO AUDITÓRIO



AS CRIADAS



br
3

+

companhia

AUTO DA BARCA DO INFERNO | ACT OF THE BARGE OF HELL

de Gil Vicente

Será que a maledicência, o orgulho, a usura, a concupiscência, a venalidade, a petulância, o fundamentalismo, a inveja, a mesquinhez, o falso moralismo cristão... têm entrada directa no Paraíso? Ou terão de passar pelo Purgatório? Ou vão directamente ao Inferno? E a pé, de pulo ou voo? Aliás, onde fica e como designamos o Lugar onde estamos? O que é a margem? E que paraíso buscamos? Uma revisão da Companhia de Teatro de Braga, em demanda da modernidade sobre o texto Vicentino e o prazer do jogo teatral.

Um espectáculo sobre a nossa memória identitária.

Rui Madeira

Does evil speech, pride, usury, concupiscence, venality, petulance, fundamentalism, envy, pettiness, false Christian moralism... have a direct entrance into Paradise? Or will they have to go through Purgatory? Or go straight to Hell? And on foot, hopping or flying?

As a matter of fact, where is it and how do we designate the place where we are? And what paradise do we seek? A revision of the Theater Company of Braga, in demand of the modernity on the Gil Vicente's text and the pleasure of the theatrical game.

A show about our identity memory.

Rui Madeira

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

autor | author Gil Vicente

98ª Produção | 98th Production | 2007

encenação | direction Rui Madeira

elenco | cast Alexandre Sá, André Laires, Carlos Feio, Jaime Soares, Rogério Boane, Solange Sá, Sílvia Brito

espaço cénico | set design Rui Madeira

figurinos | costume design Sílvia Alves

desenho de som | sound design Pedro Pinto*

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

fotografia | photography Manuel Correia, Paulo Nogueira

design gráfico | graphic design Carlos Sampaio

* centro de criação de vídeo e som · Maria Augusta Produções | video and sound creation center · Maria Augusta Productions

9 e 10 de Fevereiro | February 9th and 10th

Público escolar e geral | School and general audience

THEATRO CIRCO - SALA PRINCIPAL

AUTO DA BARCA DO INFERNO





br
3

tr
+
r
+
e
+

companhia

AUTO DA BARCA DO INFERNO

de Gil Vicente

No ano em que se assinalam os 500 anos da primeira apresentação do Auto da Barca do Inferno e 10 anos da estreia deste nosso espectáculo. Depois de mais de 300 representações vistas por mais de 50 000 espectadores, em Portugal, Brasil, Espanha e Ucrânia, aqui se publica um texto de Rui Madeira para o Programa do Espectáculo.

7 TENTATIVAS - 2 PORTAS PARA ENTRAR NO PARAÍSO

Se Gil Vicente é reconhecidamente o fundador da dramaturgia portuguesa é, também, pela natureza das suas funções e antes do tempo, o primeiro encenador português, no conceito moderno do termo. Na passagem para a renascença ia implícita na ideia de autor, a ideia de realização verbal e plástica. E Gil Vicente era, segundo alguns, “director de espectáculos e contra-regra das festas da Corte”. Tal significa que trabalhou com elementos não-verbais do teatro. É factual que essa função implicava a organização de eventos. A maioria da sua produção dramática foi realizada a “pedido” para ser apresentada em honra daquele Rei ou daquela Rainha, ou à Corte, por alturas específicas, normalmente festivas (nascimentos, baptizados, casamentos). Foi com ele e por força da natureza peripatética da Corte nesses tempos que, de algum modo e por força do seu experimento, o lugar cénico (espaço de representação) foi sofrendo alterações que (muito embora correspondessem ao desenvolvimento dum processo mais global e histórico), acabaram por ter uma influência fundamental no crescimento do nosso Teatro, na passagem da Idade Média para o Renascimento. A natureza da escrita dramática de Vicente, clara, concisa, quase diria radical, na sua enunciação poeto-temática, prenhe de sentidos, arguta na crítica e sempre mais aperfeiçoada à medida do desenvolvimento da sua Obra. O “saber fazer teatral” foi introduzindo a cada passo, novos e mais ousados elementos na escrita, como se a pena e os temas a abordar se soltassem na experimentação e surgissem no tablado de modo cada vez mais livre. É, talvez, por isso, que nalgumas obras surgem personagens (quase sempre desempenhadas por si mesmo, ou por outro actor na função de narrador) a deixar dito, que “e acaba em breve, porque não houve espaço para mais” ou “não foi mais porque foi pedido muito tarde”.

Estamos em Gil Vicente, num terreno do humano, num ambiente e espaço de Corte. Ora, essa natureza espacial obrigava e obriga ao aprofundamento de uma prática teatral. Implica uma relação específica e particular com os actores. E Gil Vicente foi, o que se chama hoje, director de companhia, no sentido mais fundo da artesanaria teatral. Ele cria e recria o texto “no palco” com o seu grupo. Desenvolve uma estética. Busca uma linguagem teatral, articulada entre a Palavra, o modo de a Dizer e o Corpo do actor (gesto/fisicalidade). E assim recria e inventa o “espaço de representação”. O facto de ele ter sido um criador de eventos na e da Corte, terá sido de primordial importância para a fixação do texto teatral, entendido aqui como uma forma mais global (digamos “*canevá da comédia dell’arte*”: a palavra, o jogo plástico dos actores, os elementos cénicos), mas sobretudo, numa perspectiva de futuro (isto é, do que nos chegou da sua obra), para a compreensão sobre a modernidade e contemporaneidade dessa mesma Obra. Daí a importância das didascálias e das notas introdutórias justificativas dos Autos.

A sumária descrição dos elementos cénicos são hoje o material mais nobre para a compreensão plena da sua Obra Teatral (não fixada, nem canonizada) num contexto amplo de modernidade.

Sinto, nesta volta a Gil Vicente, uma força que emana do jogo de palavras, da teatralidade que subjaz ao corpo dos actores. Uma energia que puxa para a liberdade de criação, liberta pela palavra e pelo corpo. Há uma teatralidade na Palavra Vicentina. E isso implica um ritmo próprio, um tempo único e um espaço (digo aqui dimensão do mesmo, distância entre elementos cénicos fundamentais, entre os actores). E a procura criativa sobre esta conjugação de Unidades gera, em si mesmo, um léxico que é preciso descobrir em Gil Vicente.

Há cada vez mais para “Descobrir” e muito para “Compreender” na Obra e no Autor. E se é verdade que Gil Vicente, tal como Dante, se deleitava mais em condenar do que em salvar, é verdade que a mais significativa da “chamada Trilogia das Barcas” é exactamente a do Inferno, o que não deixa de ser ainda mais estimulante.

E se os Autos eram representados na Corte por alturas Festivas: Casamentos, baptizado como “entender” este Auto de Cadáveres?

Rui Madeira

ACT OF THE BARGE OF HELL

de Gil Vicente

In the year that marks the 500 years of the first presentation of the Act of the Barge of Hell and 10 years of the debut of this show. After more than 300 representations seen by more than 50,000 spectators, in Portugal, Brazil, Spain and Ukraine, a text of Rui Madeira is here published for the Program of the Show.

7 ATTEMPTS - 2 DOORS TO ENTER PARADISE

If Gil Vicente is recognized as the founder of Portuguese dramaturgy, it is also, by the nature of his functions and before time, the first Portuguese theater director, in the modern concept of the term. In the passage to the Renaissance was implied in the idea of the author, the idea of verbal and plastic realization. And Gil Vicente was, according to some, "director of spectacles and stagehand of the Royal Court feasts". This means that he worked with non-verbal elements of the theater. It is a fact that this function implied the organization of events. Most of his dramatic production was made at "request" to be presented in honor of that King or Queen, or the Court, for specific, usually festive (birth, baptism, weddings) heights. It was with him and by virtue of the peripatetic nature of the Court in those times that, in some way and by virtue of his experiment, the scenic place (space of representation) underwent changes that (although they corresponded to the development of a more global and historical process), ended up having a fundamental influence on the growth of our Theater, in the passage from the Middle Age to the Renaissance. The nature of Vincente's dramatic writing, clear, concise, would almost say radical, in its poetic-thematic utterance, filled with senses, sharp in criticism and always more perfected to the measure of the development of his Work. This "theatrical know-how" introduced at every step new and bolder elements in writing, as if the pen and the subjects to be approached were released in experimentation and appeared on the stage in an ever freer way. It was perhaps for this reason that in some of his plays emerge some characters (almost always played by himself or by another actor in the role of narrator) that say "and it ends soon, because there was no room for more" or "there is no more because it was requested too late."

We are in Gil Vicente, in a terrain of the human, in an environment and King's Court space. However, this spatial nature obliged and obliges the deepening of a theatrical practice. It involves a specific and particular relationship with the actors. And Gil Vicente was, what today is called, director of company, in the deepest sense of theatrical craftsmanship. He creates and recreates the text "on stage" with his group. It develops an aesthetic. It seeks a theatrical language, articulated between the Word, the Way of Saying and the Actor's Body (gesture/-physicality). And so, it recreates and invents the "space of representation".

The fact that he was a creator of events in and of the Court, would have been of paramount importance for the fixation of the theatrical text, understood here as a more global form (say *canevá* of comedy *dell'Arte*: the word, the plastic game of the actors, the scenic elements), but above all, in a perspective of the future (that is, of what came to us from his work), to an understanding of the modernity and contemporaneity of that same Work. Hence the importance of the stage directions and the introductory notes justifying the Acts.

The brief description of the scenic elements are today the most noble material for the full understanding of his Theatrical Work (not fixed or canonized) in a broad context of modernity.

I feel, on this return to Gil Vicente, a force that emanates from the play of words, from the theatricality that underlies the body of the actors. An energy that pulls into freedom of creation, liberates by word and body. There is a theatricality in the Vincentian Word. And this implies a rhythm of its own, a single time and a space (I say here its dimension, distance between fundamental scenic elements, among the actors). And the creative search for this conjugation of Units generates, in itself, a lexicon that must be discovered in Gil Vicente.

There is more and more to "Discover" and much to "Understand" in the Work and the Author. And if it is true that Gil Vicente, like Dante, was more delighted to condemn than to save, it is true that the most significant of the "so-called Trilogy of the Barges" is exactly that of Hell, which is more stimulating.

And if the Acts were represented in the King's Court on Festive heights: Weddings, baptized... how to "understand" this Car of Corpses?

JUSTIÇA | JUSTICE

de Camilo Castelo Branco

A Companhia volta aos autores clássicos portugueses. Agora com o drama JUSTIÇA de Camilo Castello Branco. É a continuação da "saga na Pensão Portugal", que iniciamos com Falar Verdade a Mentir de A. Garrett, depois com Sabina Freira de M. Teixeira-Gomes, (numa co-produção com A Escola da Noite) e cujos personagens se encontram, agora, anos depois "envolvidos" neste drama... bem ao gosto dos nossos públicos. Criamos um drama de faca & alguidar para, parafraseando alguns personagens: "provar que o mundo não é um valle de lágrimas, pelo menos no todo. Há certos pedaços do mundo aonde não há lágrimas" / "Particularmente onde predomina a malvasia, a madeira e o champagne" / "e o Porto. Eu sou patriota"! / "Vejo tudo côr de rosa... A vida tem cousas bem boas, digam lá o que disserem os poetas de cemitério. Poucos são os que sabem tirar proveito d'esta sublime patarata que os traductores em vulgar denominam sociedade". Em Justiça estamos num olhar peculiar sobre a sociedade e os costumes." De um lado a utopia de uma sociedade que deveria nobiliar-se pela honra e pelo trabalho, a apologia do self-made man que, saído da pobreza, conquistará o seu espaço com probidade. Na trincheira oposta, os homens de mármore, corações empedernidos, adoradores do bezerro de ouro numa sociedade em que o homem era o lobo do homem.

The Company returns to the Portuguese classical authors. Now with the drama JUSTICE of Camilo Castello Branco. It is the continuation of the "Pensão Portugal saga", which we started with Falar Verdade a Mentir by A. Garrett, later with Sabina Freire by M. Teixeira-Gomes (in a co-production with A Escola da Noite) and whose characters meet, now, years later "involved" in this drama... well to our audiences' taste. We have created a knife-and-paper drama to paraphrase some characters: "prove that the world is not a valley of tears, at least not the whole. There are certain pieces of the world where there are no tears" / "Particularly where Malvasia, Madeira and champagne" / and Port predominate. I'm Patriot"! / "I see everything in pink... Life has very good things, whatever the poets of the cemetery say. There are few who know how to take advantage of this sublime bragging that translators commonly call society." In Justice we are in a peculiar view of society and customs. On the one hand the utopia of a society that should be noble by honor and by work, the apology of the self-made man who, out of poverty, will conquer his space with probity. In the opposite trench, marble men, stony hearts, worshipers of the golden calf in a society in which man was the wolf of man.

autor | author Camilo Castello-Branco

encenação | direction Rui Madeira

espaço cénico | set design João Dionísio

figurinos | costume design Manuela Bronze

desenho de som | sound design Pedro Pinto

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

fotografia | photography Paulo Nogueira

design gráfico | graphic design Carlos Sampaio

elenco | cast André Laires, António Jorge, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Jaime Monsanto, Rogério Boane, Solange Sá

27 a 30 de Março | March 27th to 30th

Público escolar e geral | School and general audience

THEATRO CIRCO - SALA PRINCIPAL

A theatrical scene featuring a person in a vibrant red costume with a large, elaborate floral headpiece lying on a dark surface. Their eyes are closed, and they appear to be in a state of unconsciousness or death. Another person, wearing a black headscarf and a black garment, is leaning over them, with their hands resting on the first person's chest and arm, suggesting a moment of care or mourning. The background consists of vertical panels in shades of blue and yellow, and a wooden chair is partially visible in the upper right. The word "JUSTIÇA" is superimposed in large, white, sans-serif capital letters across the center of the image.

JUSTIÇA



compagnia

OS MÚSICOS DE BREMEN | THE BREMEN MUSICIANS

a partir do conto dos Irmãos Grimm e relato de oral de Joaquim Peças

Propor ao jovem público uma metafórica reflexão sobre a velhice e a sua marginalidade numa sociedade de produção e consumismo é o desejo deste espectáculo. Que presente ou futuro podem ter quatro velhos animais que já não são úteis? Resta-lhes o sonho e a utopia de que unidos poderão construir: ser músicos numa banda de sons imaginários. Partiremos portanto todos a procura de um território livre e justo: Bremen, a cidade onde todos são aceites.

Atores/cantores e músicos em cena, que contam e vivem esta história confiando na inteligência das crianças e no seu gosto pelo jogo.

José Caldas

The desire of this show is to propose to the young audience a metaphorical reflection on old age and its marginality in a society of production and consumerism. What present or future may have four old animals that are no longer useful? They remain the dream and the utopia that united they can achieve: to be musicians in a band of imaginary sounds. Therefore, we will all go in search of a free and fair territory: Bremen, the city where all are accepted.

Actors/singers and musicians on stage who tell and live this story relying on the intelligence of the children and their taste for the game.

José Caldas

poemas | poems Eugénio de Andrade, Afonso Lopes Vieira
dramaturgia e encenação | dramaturgy and direction José Caldas
cenografia e figurinos | set and costume design Marta Silva
desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira
fotografia | photography Paulo Nogueira
design gráfico | graphic design Carlos Sampaio, Paulo Nogueira
música original | original music Alberto Fernandes
arranjos | arrangements Rui Souzza, Alberto Fernandes, Pedro Oliveira
gravação nos | recording at Estúdios CEAPT
direcção de produção musical | musical direction production Rui Souzza
captação e mistura | capture and mix Pedro Oliveira
masterização | mastering Pedro Oliveira, Alberto Fernandes
elenco | cast André Lares, António Jorge, Carlos Feio, Jaime Monsanto, Sílvia Brito

4 · 5 Julho | july 4th - 5th

6 · 7 Dezembro | December 6th - 7th

públicos dos 6 aos 100 anos | 6 to 100 years old audience

THEATRO CIRCO - PEQUENO AUDITÓRIO



A photograph of two people in costumes standing on a bridge made of wooden planks. The person on the left wears a cat mask and a fringed, light-colored tunic. The person on the right wears a dog mask and a similar fringed tunic, holding a small object. The background is dark. The text 'OS MÚSICOS DE BREMEN' is overlaid in the center.

OS MÚSICOS DE BREMEN



companhia



NO ALVO | ON THE MARK

de Thomas Bernhard

O que está em causa é o próprio Teatro: a Sala, os Artistas e o Público. Parece que os europeus ainda não entenderam até onde nos trouxe a Segunda Guerra. Há hoje uma geração de náufragos nesta Europa, que luta ferozmente para voltar à tona, sem memória colectiva e com profundo sentido de revanche. São reais, concretos, encantatórios e acreditam que esta Europa pode voltar a ser a sua Europa, a da barbárie. Personagens asfixiadas em casacas de medo a investirem contra a Cidade. O desamor ou ódio, como estratégia que resta para a sobrevivência. A Mãe, a Filha, o Escritor dramático, a Criada, não estão apenas sós, uns contra os outros. Eles exibem, também, numa nudez "despudorada" os mecanismos dos cérebros. Num crepuscular "quadro de família" emerge a Figura da Mãe que faz a sua Vida semeando a Morte à sua volta. Ela, que só desejava *ver o mar e perceber as marés*. Que partiu de mala vazia e para a encher passou por cima de Tudo. Sim, a imundície diz ela prolifera por todo o lado, no teatro, na fábrica, nos operários, sim... há 60, há setenta anos "que os trabalhadores triunfam / mas isso ainda os nossos não entenderam / os trabalhadores triunfam / eles têm o caderno na mão / ditam determinam / arruinam-nos completamente... como tu não percebes nada de chá / também não fazes ideia da história do mundo minha filha." (in No Alvo)

Rui Madeira

What is at stake is the Theater itself: the Hall, the Artists and the Audience. It seems that the Europeans still have not understood how far the World War II has brought us. There is today a generation of shipwrecked people in this Europe, struggling fiercely to return to the surface, with no collective memory and a deep sense of revenge. They are real, concrete, enchanting and believe that this Europe can once again be their Europe, that of barbarism. Characters suffocated in fear coats to invest against the City. The lack of love or hate, as the strategy that remains for survival. The Mother, the Daughter, the Dramatic Writer, the Maid, are not alone, one against the other. They display, too, in "shameless" nudity the mechanisms of the brains. In a crepuscular "family frame" emerges the Figure of the Mother who makes her life sowing the Death around her. She, who only wanted to *watch the sea and understand the tides*. That left with an empty suitcase and to fill it passed over Everything. Yes, the filth she says it proliferates everywhere, in the theater, in the factory, in the workers, yes... 60 years ago, 70 years ago "the workers triumph / but this ours still don't understand / the workers triumph / they have the Notebook in their hands / dictate determine / ruin us completely... as you don't understand anything about tea / you also have no idea of the history of the world my daughter." (On The Mark)

Rui Madeira

autor | author Thomas Bernhard

tradução | translation Anabela Mendes

encenação | direction Rui Madeira

assistente de encenação | direction assistant António Jorge

cenografia | set design Alberto Péssimo, Jorge Gonçalves

figurinos | costume design Manuela Bronze

desenho de som | sound design Pedro Pinto

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

design gráfico | graphic design Paulo Nogueira

fotografia | photography Paulo Nogueira

elenco | cast Eduarda Filipa, Frederico Bustorff, Sílvia Brito, Solange Sá

6 e 9 de Setembro | September 6th and 9th

Público geral | General audience

THEATRO CIRCO - PEQUENO AUDITÓRIO



NO
ALVO



companhia

teatral
branco

EM PESSOA | IN PESSOA

textos de Fernando Pessoa

Uma imensa humanidade é o que perpassa nas palavras de Fernando Pessoa, poeta e pensador maior da nossa literatura. Impregnadas de memória e sonho, de quotidianos cheios, afinal, de gestos inúteis, mas sobreviventes ao tempo eterno do mundo; palavras vitais de um espanto iniciático que desnuda o absurdo da vida-morte sob a camada implacável da pulsão artística.

Este espectáculo tem como foco o processo/drama da criação artística como terreno de busca de uma identidade; letras, vozes, corpos múltiplos, distintos nas formas de Caeiro, Campos e Reis, procuram afirmar a sua originalidade e a sua diferença mas, sabemos, todo o seu sentido se reúne no universo complexo e inominável de um só Pessoa, estilhaçado.

Em corpo-presente, no palco, será possível resgatar essas centelhas fulgurantes de lucidez e criação, alimento intemporal? Esperamos que sim.

Sílvia Brito

An immense humanity is what permeates the words of Fernando Pessoa, poet and greatest thinker of portuguese literature. Steeped in memory and dream, full of everyday, anyway, useless gestures, but surviving the eternal time of the world; vital words of an initiatory amazement that bare the absurdity of life-death under the relentless layer of artistic instinct.

This show focuses on the process / drama of artistic creation as ground search of an identity; letters, voices, multiple bodies, the different forms of Caeiro, Reis and Campos, seek to assert their originality and their difference but we know its full meaning and meets the complex universe of one nameless Pessoa, shattered.

In this body present, onstage, you can redeem these glittering sparks of lucidity and creation, timeless food? We hope so.

Sílvia Brito

textos de | texts by Fernando Pessoa

dramaturgia e encenação | dramaturgy and direction Sílvia Brito

espaço cénico | set design António Jorge

criação vídeo | video creation Federico Bustorff Madeira*

desenho de som | sound design Pedro Pinto*

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

fotografia | photography Paulo Nogueira

design gráfico | graphic design Carlos Sampaio

voz-off (The Poem) | voice-over (The Poem) Solange Sá

elenco | cast André Laires, António Jorge, Eduarda Filipa

*centro de criação de vídeo e som · Maria Augusta Produções | * video and sound creation center · Maria Augusta Productions

24 e 25 de Outubro | October 24th and 25th

Público escolar e geral | School and general audience

THEATRO CIRCO - PEQUENO AUDITÓRIO

EM PESSOA





br
3

F

F

F

C

F

companhia

UM PICASSO | A PICASSO

de Jeffrey Hatcher

Foi ainda no Espaço Alternativo que o grupo TAPA, trazido pela Cena Lusófona, apresentou três peças do seu repertório. Lá se vão treze anos. De lá pra cá o Theatro Circo deixou de ser um buraco de terra e renasceu em todo o seu esplendor, onde em 2012 tive oportunidade de apresentar **12 Homens e uma Sentença** na sala principal e **Retratos Falantes** na sala menor, ambos dirigidos por mim. Durante esse tempo muitos encontros e conversas entre a Companhia de Teatro de Braga e o grupo TAPA geram enfim "Um Picasso", discussão sobre o sentido e responsabilidade da arte na época em que vivemos, tema recorrente no diálogo desses dois conjuntos. É assim que Ana e depois a Solange, o Rui e eu nos lançamos nessa viagem que começa agora e esperamos que seja mais longa possível.

Eduardo Tolentino de Araújo

It was also in the alternative space that the TAPA Group, brought by the Cena Lusófona, presented three pieces of their repertoire. Thirteen years are gone. Since then, the Theatro Circo has ceased to be a hole in the earth and has been reborn in all its splendor, where in 2012 I had the opportunity to present **12 Men and one Verdict** in the main room and **Speaking Portraits** in the smaller room, both directed by me. During this time many meetings and conversations between the Braga Theater Company and the TAPA group finally generate "A Picasso", a discussion about the meaning and responsibility of art in the period in which we live, a recurring theme in the dialogue of these two groups. This is how Ana and then Solange, Rui and I embarked on this journey that begins now and hopefully is as long as possible.

Eduardo Tolentino de Araújo

autor | author Jeffrey Hatcher

tradução | translation Brian Head

encenação | direction Eduardo Tolentino de Araújo*

espaço cénico | set design Eduardo Tolentino de Araújo

figurinos | costume design Manuela Bronze

desenho de som | sound design Pedro Pinto**

desenho de luz | lighting design Antonio Simón

fotografia | photography Paulo Nogueira

design gráfico | graphic design Carlos Sampaio

criação vídeo | video creation Frederico Bustorff**

elenco | cast Rui Madeira, Solange Sá

*Diretor do Grupo TAPA, fundado em 1979 no Rio de Janeiro | director of Grupo Tapa, founded in 1979 in Rio de Janeiro

** centro de criação de vídeo e som · Maria Augusta Produções | ** video and sound creation center · Maria Augusta Productions

DATAS A ANUNCIAR

público geral | general audience



Jeffrey Hatcher

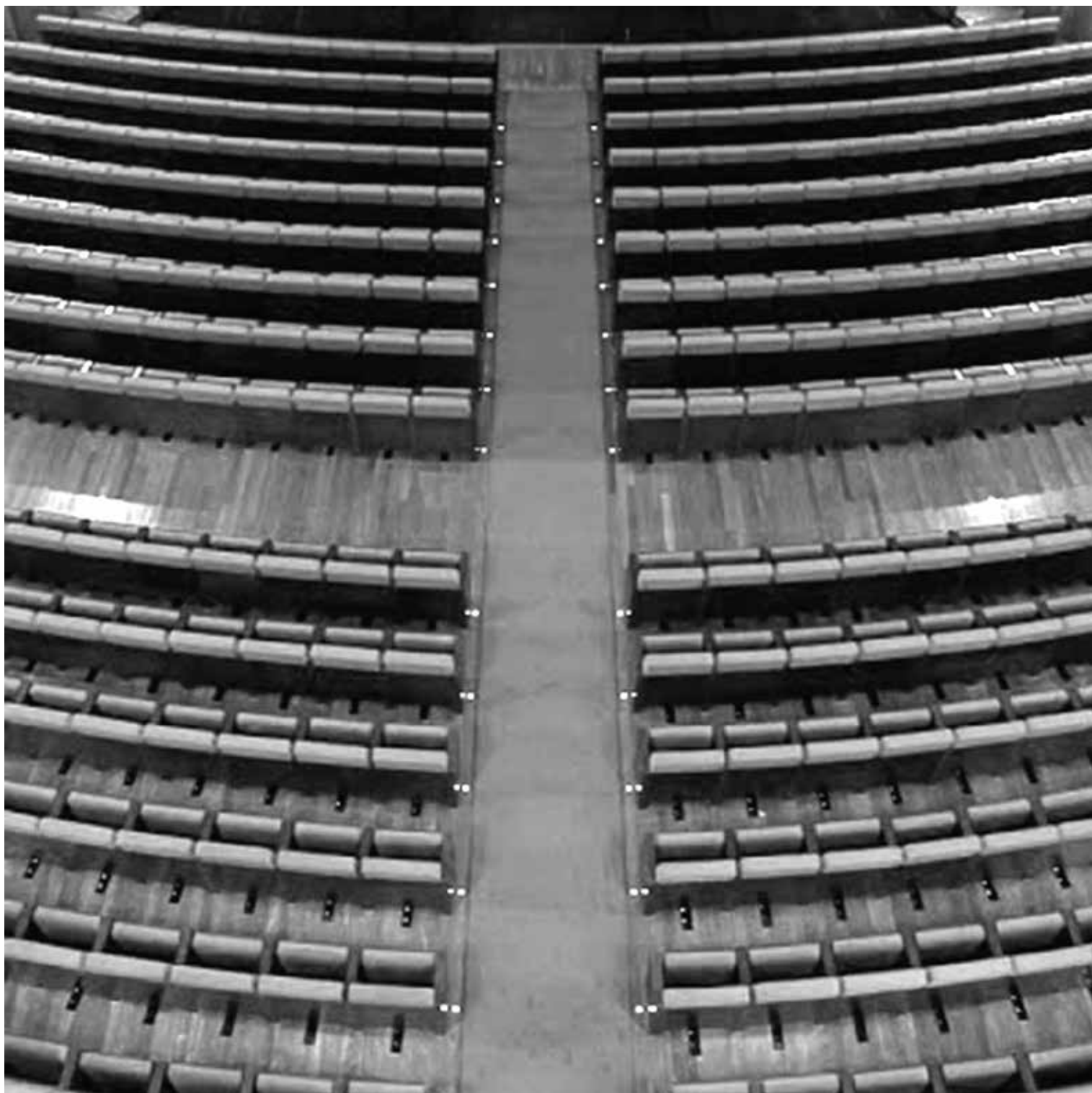
A man with grey hair and sunglasses is seated on a wooden stool. He is wearing a light-colored trench coat over a dark suit and a patterned tie. He is looking down and to his right. To his right is a dark wooden table. The background is dark, and the lighting is dramatic, highlighting the man's face and clothing.

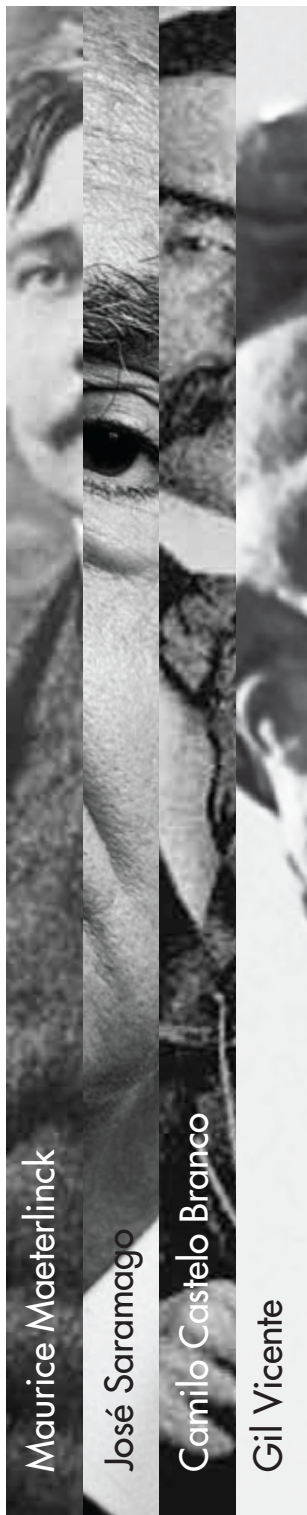
UM PICASSO



bra
ga

companhia





Maurice Maeterlinck

José Saramago

Camilo Castelo Branco

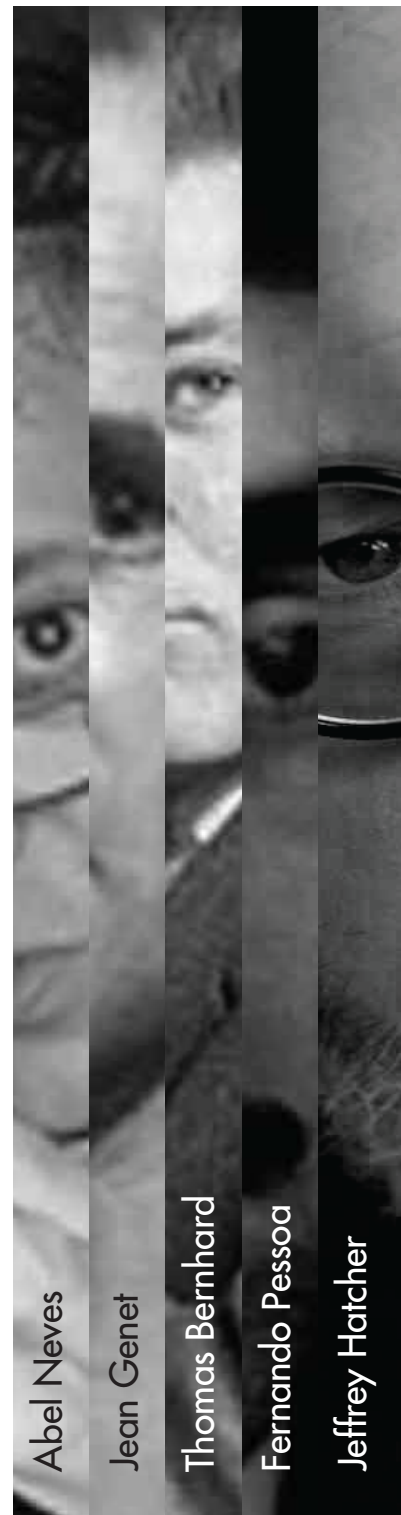
Gil Vicente

liberdade
solidão
viagem
cidadania

FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP

visit and host
visitar e acolher

2017



Abel Neves

Jean Genet

Thomas Bernhard

Fernando Pessoa

Jeffrey Hatcher

VIAGEM · visitar e acolher | visit and host

Os Cegos

29 de Junho [Teatro Art'Imagem, Porto]

The Blind

June 29th [Teatro Art'Imagem, Oporto]

História do Cerco de Lisboa

5 e 6 de Julho [Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada]

19 a 24 de Setembro [Recreios da Amadora]

12 de Outubro a 3 de Novembro [Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada]

7 a 12 de Novembro [Teatro Lethes, Faro]

July 5th and 6th [Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada]

September 19th to 24th [Recreios da Amadora]

October 12th to November 3rd [Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada]

November 7th to 12th [Teatro Lethes, Faro]

History of the Siege of Lisbon

Ainda o Último Judeu e os Outros

26 e 27 de Abril [Teatro Meridional, Lisboa]

16 de Setembro [Teatro Regional da Serra do Montemuro, Gosende]

April 26th and 27th [Teatro Meridional, Lisbon]

September 16th [Teatro Regional da Serra do Montemuro, Gosende]

Still The Last Jew and the Others



As Criadas

15, 17 a 19 de Fevereiro [Casa das Artes, Porto]
2 e 3 de Março [Teatro Garcia de Resende, Évora]
9 de Abril [Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada]
15 de Abril [Teatro Lethes, Faro]
4 de Novembro [Teatro das Beiras, Covilhã]

No Alvo

28 e 29 de Abril [Teatro Meridional, Lisboa]

Em Pessoa

22 de Março [Cine-Teatro de Estarreja]

Justiça

30 de Abril [Teatro Meridional, Lisboa]
13 de Maio [Teatro-Club, Esposende]
datas a anunciar:
[Guimarães]
[Fafe]
[Régua]
[Ribeira de Pena]
[Vila Real]

The Maids

February 15th, 17th to 19th [Casa das Artes, Oporto]
March 2nd and 3rd [Teatro Garcia de Resende, Évora]
April 9th [Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada]
April 15th [Teatro Lethes, Faro]
November 4th [Teatro das Beiras, Covilhã]

On the Mark

April 28th and 29th [Teatro Meridional, Lisbon]

In Pessoa

March 22nd [Cine-Teatro de Estarreja]

Justice

April 30th [Teatro Meridional, Lisbon]
May 13th [Teatro-Club, Esposende]
date to be designated:
[Guimarães]
[Fafe]
[Régua]
[Ribeira de Pena]
[Vila Real]

Espanha [Circuito Ibérico de Artes Cénicas] · **Spain** [Iberian Circuit of Scenic Arts]

Auto da Barca do Inferno

Celanova | Galiza · [data a designar]

Act of the Barge of Hell

Celanova | Galiza [date to be designated]

Os Cegos

15 ou 16 de Setembro | Tranvía Teatro · Teatro de la Estación, Saragoça

The Blind

September 15th or 16th | Tranvía Teatro · Teatro de la Estación, Saragoza

As Criadas

24 de Março | Sala Guirigai, Badajóz

25 de Março | La Nave Del Duende, Cáceres

22 de Abril | La Fundición de Sevilla, Sevilha

3 de Junho | Tranvía Teatro · Teatro de la Estación, Saragoça

1 de Dezembro | Sala Russafa , Valência

The Maids

March 24th | Sala Guirigai, Badajóz) |

March 25th | La Nave Del Duende, Cáceres

April 22nd | La Fundición de Sevilla, Sevilha

June 3rd | Tranvía Teatro · Teatro de la Estación, Saragoza

December 1st | Sala Russafa , Valencia

Itália | Italy

Cagliari | Sardenha

Cagliari | Sardinia

Rui Madeira participará como professor e conselheiro artístico do projecto **Living Macbeth**:

Rui Madeira will participate as a teacher and artistic adviser for the **Living Macbeth** project: artistic-creative residence for the promotion and training of new artists, resulting in 2 shows, one for stage and the other for urban space.

e outro para espaço urbano.

Project management Teatro Akroama | July, September and October

Direcção do projecto Teatro Akroama | Julho, Setembro e Outubro

www.akroama.it

www.akroama.it

Ucrânia | Ukraine * **

Ukraine * **

Kherson

Kherson

Oficina para actores dirigida por Rui Madeira [primeira fase de co-produção a desenvolver em 2018] | Maio

Workshop for actors directed by Rui Madeira [first phase of co-production to be developed in 2018] | May

Conversa com o dramaturgo Abel Neves

Talk with the playwright Abel Neves

* inserido no Festival Internacional de Teatro "Melpomema Tavryy"

* in the International Theater Festival "Melpomema Tavryy"

** no âmbito de um projecto para a internacionalização, financiado pela D.G.ARTES

** under the scope of a project for internationalization, financed by D.G.ARTES

No Alvo | On the Mark

22 de Maio | Kherson | May 22nd

21 de Maio | Kherson | May 21st

23 de Maio | Mykolaiv | May 23rd

26 de Maio | Bila Tserkva | May 26th

25 de Maio | Bila Tserkva | May 25th

27 de Maio | Kiev | May 27 th





Chema Cardaña

Marius von Mayenburg

Luís Miguel Gonzalez Cruz

Luis Felipe Blasco Vilches

Miguel Hernandez

Maria Zambrano

Peter Cann

Marivaux

FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP

liberdade
solidão
viagem
cidadania

visit and host
visitar **e acolher**

2017



Andrei Kureichik

Franz Xaver Kroetz

Robert Pinget

Rafael Campos

Joan Miró

CUIDADO, MULHERES ! | ATTENTION, WOMEN !

de Andrei Kureichik

Comédia em dois actos. Ainda falta cerca de meia hora antes do início do espectáculo, quando os espectadores entram na sala.
Comedy in two acts. It's still about half an hour before the show starts as spectators enter the room.
Encontram-se num boulevard francês, onde um músico de rua toca acordeão, dois mimos interagem com o público e um jovem pintor
They are in a French boulevard, where a street musician plays the accordion, two mimes interact with the audience and a young
anda à procura da namorada. Os actores entram na plateia como num café, à espera do milagre do teatro. É uma história trivial, de
painter is looking for his girlfriend. The actors enter the audience as in a café, waiting for the miracle of the theater. It is a trivial story, of
um jovem pintor que ama três mulheres diferentes. O pintor é julgado e condenado severamente pelas três, pois cada uma delas
a young painter who loves three different women. The painter is severely judged and condemned by the three, for each of them
pretendia ser a única. Os jovens actores desempenham com maestria os seus papéis, com uma dramaturgia de alto nível atribuindo ao
intended to be the only one. The young actors perform their roles with mastery, with a high-level dramaturgy giving the
espectáculo um charme especial.
show a special charm.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação | direction Sergii Pavliuk

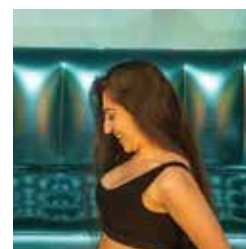
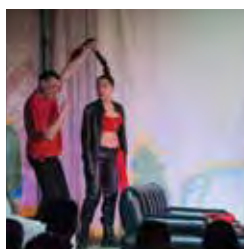
elenco | cast Aleksandr Melnik, Sergei Mikhailovskii, Ruslan Vishnivetskii, Tatiana Provorova, Olga Boitsova, Kseniia Saveleva, Pavel Kostenko

4 DE ABRIL | APRIL 4th · THEATRO CIRCO | BRAGA

5 DE ABRIL | APRIL 5th · TEATRO GIL VICENTE | BARCELOS

6 DE ABRIL | APRIL 6th · QUINTA DA CAVERNEIRA | MAIA

*legendado em português | Duração 110' | *portuguese subtitles | duration 110'



Abril



Andrei Kureichik

UM ESPECTÁCULO [BELA E ABEL] | A SHOW [BELA AND ABEL]

a partir de | from Robert Pinget

É num espaço que é um Teatro (metáfora do Mundo) que tudo acontece: um encenador intenta concretizar o espectáculo que idealiza; uma produtora encarrega-se de o contraditar nas suas avalanches imaginativas. É nesta conflitualidade que este par de ingénuos procura, cada um por seu lado, descalçar a sua bota e salvar o Mundo. No Teatro; por via do Teatro. Nos planos temático e formal o texto explora aspectos em que se identificam afinidades com o universo de Beckett. Contudo, Robert Pinget, explora e sugere outros aspectos que ultrapassam o absurdo da situação e o vazio de comunicação beckettianos e se projectam noutro tipo de conflitualidades.

conflictualities.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

a partir de | from Robert Pinget

dramaturgia e encenação | dramaturgy and direction Elisabete Martins

intérpretes | cast Bruno Martins, Glória Fernandes

espaço cénico e figurinos | set and costume design Luís Vicente, Elisabete Martins

produção | production ACTA

16 DE JUNHO | JUNE 16th · THEATRO CIRCO | BRAGA

classificação etária M/12 | duração 70' | age rating >12 | duration 70'

UM ESPECTÁCULO [BELA E ABEL]



MIRA! MIRA! MIRÓ MIRANDO!*

inspirado na obra de Joan Miró

Um espectáculo de teatro de rua contemporâneo com inspiração na obra do pintor catalão Joan Miró, que explora performativamente o seu universo pictórico e mágico, repleto de cores, coisas, formas, seres e figuras mais ou menos abstractas, transformando-as em personagens vivas que participam, interpretam e contam as histórias que o artista pintou os seus quadros. Mira! Mira! Miró Mirando! Teatro físico e sem palavras, interpelando várias disciplinas das artes de palco, com música ao vivo, dois actores, uma atriz, uma bailarina e um músico, contracenam com imagens, marionetas, objectos e formas animadas. Um jogo cénico multifacetado, frenético e dolente, divertido e poético.

frantic and painful, fun and poetic scenic game.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

inspirado na obra de | inspired in the work of Joan Miró

criação e encenação | creation and direction José Leitão

assistente de encenação | direction assistant Flávio Hamilton

apoio ao Movimento | support to the Movement Renato Vieira (Estúdio B)

direcção, concepção plástica e ilustração | direction, plastic conception and illustration Emanuel Santos

música original e sonoplastia | original music and sound design Carlos Adolfo

figurinos | costume design Inês Mariana Neves

interpretação | cast Carlos Adolfo [músico|musician], Daniela Pêgo, Flávio Hamilton,

Ana Lígia Vieira, [bailarina | ballerina, Estúdio B], Pedro Carvalho

ilustração, execução de cenário e adereços | illustration, set and props construction Emanuel Santos, José Lopes

produção | production Carina Moutinho, Sofia Leal

*Em colaboração com o Pelouro da Cultura do Município de Braga | *In collaboration with the Department of Culture of the Municipality of Braga

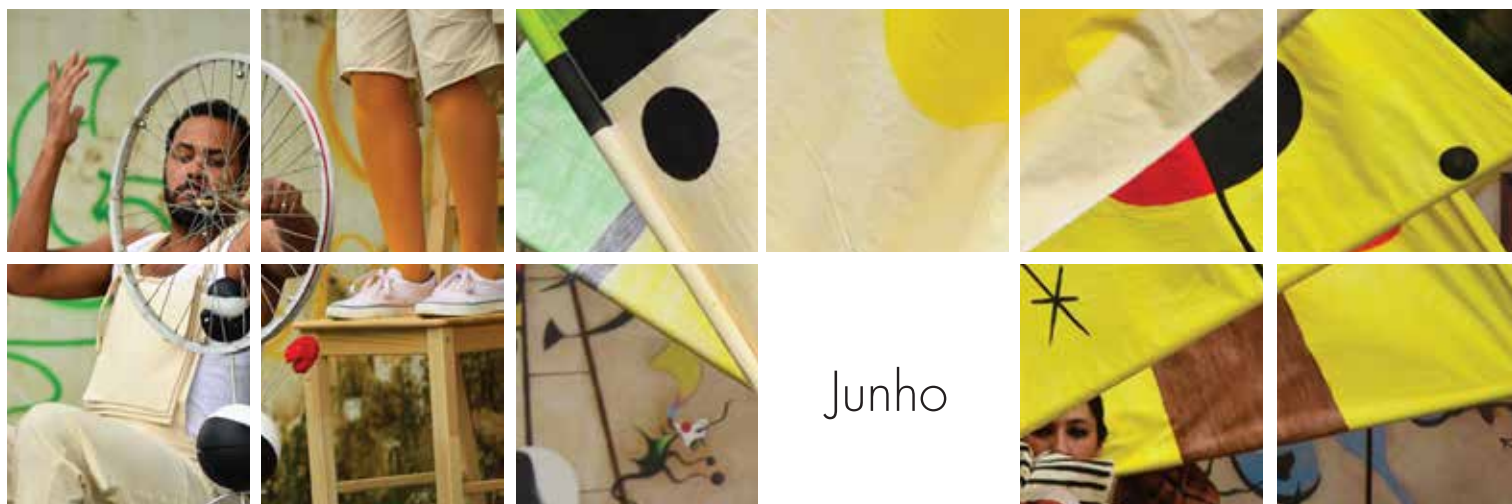
MIMARTE

[integrado no festival de teatro ao ar livre | Integrated - outdoor theater festival]

30 JUNHO | JUNE 30th | BRAGA



MIRA! MIRA! MIRÓ MIRANDO!



Junho

Joan Miró

DÍALOGO DE SOMBRAS* | DIALOG OF SHADOWS *

de Rafael Campos

Um hipotético encontro entre Valle-Inclán e Garcia Lorca num lugar indefinido, uma espécie de limbo temporal onde se encontram e reencontram, uma e outra vez os dois, mortos ambos em 1936. Um de "viejo" e outro de "muy mala muerte". Acompanha-os sempre a muito divertida Nina Presentacion, personagem inocente e popular, quiçá morta também por doença ou fome em 1936. Uma reflexão sobre as luzes e sombras da época que lhes calhou viver e morrer. Um olhar trágico-cómico sobre alguns episódios de suas vidas. Uma reflexão plena de vida e paixão pelo teatro, pela palavra e pela poesia. Comédia trágico-cómica à volta dos nossos mais famosos dramaturgos.

A hypothetical meeting between Valle-Inclán and Garcia Lorca in an random place, a sort of temporal limbo where they meet again and again, both dead in 1936. One of "viejo" and another of "muy mala muerte". They are always accompanied by the funny Nina Presentacion, an innocent and popular character, perhaps also killed by illness or hunger in 1936. A reflection on the lights and shadows of the time in which they lived and died. A tragic look at some episodes of their lives. A full reflection of life and passion for theater, for words and for poetry. A tragic-comedy around our most famous playwrights.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

direcção | direction Cristina Yáñez

textos de | texts from "Martes de Carnaval", "Los Cuernos de D. Friolera" "Tablado de Marionetas", "Farsa infantil de la Cabeza del Dragón", "La Pipa de Kif", "Luces de Bohemia", de Valle-Inclán; "Doña Rosita la soltera", "Poeta en Nueva York", "Bodas de Sangre" "Romancero Gitano", "Llanto por Ignacio Sánchez Mejías" de García Lorca.

*Em colaboração com o Pelouro da Cultura do Município de Braga no âmbito do Circuito Ibérico de Artes Cénicas

* In collaboration with the Department of Culture of the Municipality of Braga within the scope of the Iberian Circuit of Scenic Arts

MIMARTE

[integrado no festival de teatro ao ar livre | Integrated in outdoor theater festival]

3 JULHO | JULY 3rd | BRAGA



DIÁLOGO DE SOMBRAS



Julho

Rafael Campos

A ILHA DOS ESCRAVOS* | THE ISLAND OF THE SLAVES*

de Marivaux

Uma ilha, uma tempestade, um naufrágio: ingredientes clássicos da viagem utópica.
Ificrato e Eufrosina, acompanhados dos seus criados, Arlequim e Cleanta, naufragam numa ilha que é um refúgio de escravos gregos.
Ificrato and Eufrosina, accompanied by their servants, Harlequin and Cleanta, shipwrecked on an island that is a refuge for Greek slaves. Trivelino, governor of the island, proposes to the two servants that they assume the role of their masters in order to correct them from the sin of pride and vanity. That is "a course of humanity" in order to make them sensitive to the pain they inflicted on their servants. The old masters will be converted into slaves for their repentance to regain their freedom.
A Ilha dos Escravos não é apenas uma utopia em teatro, mas exactamente uma utopia do teatro.
The Island of the Slaves is not only a utopia in theater, but a theater utopia.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação | direction Gil Salgueiro Nave

cenários e figurinos | set and costume design Luís Mouro

desenho de luz | lighting design Fernando Sena

elenco [a designar] | cast [to be designated]

*Em colaboração com o Pelouro da Cultura do Município de Braga

*In collaboration with the Department of Culture of the Municipality of Braga

MIMARTE

[integrado no festival de teatro ao ar livre | Integrated in outdoor theater festival]

4 JULHO | JULY 4th | BRAGA

L'ISLE DES ESCLAVES. *COMÉDIE*

en un Acte,

REPRESENTÉE POUR LA PREMIERE
fois par les Comédiens Italiens du Roy,
le Lundy 5. Mars 1725.



A P A R I S,

Chez N. EL PISSOT, Quay des Augustins, à la
descente du Pont-neuf, à la Croix d'or
PIERRE DELOMBEL, rue du Foin,
à Sainte GENEVIÈVE.

FRANÇOIS LEROUX, Quay des Augustins,
au coin de la rue Pavée, au Roy de Portugal.

M. D C C. X X V.

Avec Approbation, & Privilège du Roy

Julho

Marivaux

SHAKESPEARE EN BERLIN* | SHAKESPEARE IN BERLIN*

de Chema Cardaña

Berlin 1933. Esta é a história de três amigos: Martin e Elsa, - recém casados, vinculados ao mundo do cinema alemão da época – e Leo, um actor de teatro de ascendência judia. Os três partilham a vida alegre dos anos 30. Durante quatro períodos concretos entre 1933 e 1946, assistimos a peso do tempo e suas consequências na vida destes três personagens. Uma noite acontecerá algo que marcará o destino de cada um. E tú... que terias feito?

Berlin 1933. This is the story of three friends: Martin and Elsa, newly married, linked to the world of German cinema at the time, and Leo, a theater actor of Jewish descent. The three share the joyous life of the 30s. During four concrete periods between 1933 and 1946, we witness the weight of time and its consequences in the lives of these three characters. One night will happen something that will mark the destiny of each one. And you... what would you have done?

Um relato que nos coloca um dilema difícil de resolver e perante o qual nos podemos encontrar em qualquer época da história.

An story that poses a difficult dilemma to solve and before which we can meet at any time in history.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

com | cast Iria Marquez, Juan Carlo Garés, Chema Cardena

*Em colaboração com o Pelouro da Cultura do Município de Braga no âmbito do Circuito Ibérico de Artes Cénicas

*In collaboration with the Department of Culture of the Municipality of Braga within the scope of the Iberian Circuit of Scenic Arts

MIMARTE

[integrado no festival de teatro ao ar livre · Integrated ioutdoor theater festival]

5 JULHO | JULY 5th | BRAGA



Chema Cardena

ALTA ÁUSTRIA | UPPER AUSTRIA

de Franz Xaver Kroetz

Alta Áustria afirma o «teatro do quotidiano», um pequeno realismo atento à vida e à língua pobre de operários e camponeses, que não são livres porque estão presos nas coisas que têm, que não têm, que vão tendo a prestações. Numa sociedade de consumo ter um filho já não é uma regra. Ter um filho é uma excepção, como, por enquanto, tocar acordeón.

Franz Xaver Kroetz é autor de mais de quarenta peças e guiões para televisão e foi-lhe atribuído, em 1995, o Prémio Brecht.

Os seus textos já foram dirigidos por Peter Stein, Jacques Lassale, Alain Olivier, muitas vezes por si próprio e adaptados ao cinema, nomeadamente por Fassbinder.

Upper Austria asserts the "theater of daily life", a small realism attentive to the life and poor language of workers and peasants, who are not free because they are trapped in the things they have, which they do not have, which they have to pay. In a consumer society having a child is no longer a rule. Having a child is an exception, as, for now, playing accordion.

Franz Xaver Kroetz is the author of more than forty plays and screenplays for television and was awarded the Brecht Prize in 1995.

His texts have already been directed by Peter Stein, Jacques Lassale, Alain Olivier, often by himself and adapted to the cinema, notably by Fassbinder.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação | direction José Russo

interpretação | cast Maria Marrafa, Rui Nuno

cenografia | set design João Sotero

iluminação | lighting design António Rebocho

19 e 20 JULHO | JULY 19th and 20th · THEATRO CIRCO | BRAGA



ALTA ÁUSTRIA



Julho

Franz Xaver Kroetz

VIAGEM | visitar e acolher

www.ctalmada.pt

Companhia de Teatro de Almada | Almada | PORTUGAL

O FEIO | THE UGLY

de Marius von Mayenburg

O que está em causa é a perda de identidade, a sua dissolução: a personagem de O feio vê-se duplicada nas cópias que os outros fazem de si. Um homem, desanimado com a sua fealdade, procura refazer o seu rosto, num gesto quase banal neste nosso início do séc. XXI... Mas há um detalhe: Lette, é este o seu nome, nunca se tinha apercebido da sua fealdade/monstruosidade. São os outros que lhe apontam. São também os outros que lhe falarão da sua beleza no pós-operatório. São os outros, finalmente que se apropriam deste novo rosto, dissolvendo Lette e a sua individualidade numa multiplicidade de reflexos. É então que toda a humanidade se funde num único rosto. Lette, o "feio", é de uma fealdade monstruosa, inaceitável para os outros. O monstro é aquele anormal, que não é como os outros. Toda a gente pode projectar-se n'O feio, um texto em que o que está em causa é a aparência, a vontade de conseguir um rosto perfeito. Que preço estamos dispostos a pagar?

a perfect face. What price are we willing to pay?
Toni Cafiero

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação | direction Toni Cafiero

tradução | translation Elena Probst, Rodrigo Francisco

cenografia e luz | set and lighting design Toni Cafiero, Guilherme Frazão

figurinos | costume design Sandra Dekanic

selecção musical | music selection Toni Cafiero

desenho de som | sound design Miguel Laureano

movimento | movement Catarina Câmara, Francesca Bertozzi

operação de som é vídeo | sound and video operation Guilherme Frazão

27 DE JULHO | JULY 27th · THEATRO CIRCO | BRAGA

27 de Julho · duração 80' | July 27th · duration 80'



○ FEIO



Julho

MILAGRO* | MIRACLE*

de Miguel González Cruz

No dia do seu aniversário e aniversário do seu casamento, Emma morre, de repente, sem que nada suspeitasse que tal podia ocorrer. On the day of her birthday and the anniversary of her marriage, Emma suddenly dies, and there is no suspicion that this could occur. Andrés, seu marido, não aceita a ideia do desaparecimento da esposa e a perda de alguém tão jovem e querida, pelo que intenta Andrés, her husband, does not accept the idea of the wife's disappearance and the loss of someone so young and dear, so he tries to get her friend, the doctor, to cure her, but death is a fact. Desperate, Andrés begs for Emma's return that ends up resurrecting, tar, perdendo no entanto todas as memórias que sustentavam o seu amor.

Milagro navega sobre esses rincones da alma que constituem e constroem a identidade humana. Milagro é uma obra sobre o amor, Miracle navigates through those corners of the soul that constitute and build human identity. Miracle is a work about love, about pity, sobre a piedade, sobre a identidade e sobre a memória... E Milagro é também uma comédia... ou, por acaso, já não acreditamos em milagres? about identity and about memory... And Miracle is also a comedy... or, by chance, we do not believe in miracles anymore?

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

direcção | direction Cristina Yáñez

elenco | cast Chema Ruiz, Maribel Bravo, Javier Anós

espaço cénico e vestuário | set design Sílvia de Marta

iluminação | lighting design Miguel Ángel Camacho

composição música | music composer Miguel Ángel Remiro

caracterização | makeup Ana Bruned

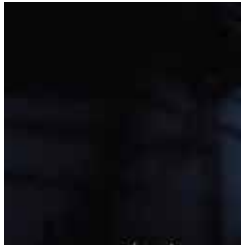
fotografia | photography Juan Moreno

*no âmbito do Circuito Ibérico de Artes Cénicas e em co-produção com Teatro del Astillero | Madrid · www.teatrodelaestillero.es

*under the scope of the Iberian Circuit of Scenic Arts and in co-production with Teatro del Astillero | Madrid · www.teatrodelaestillero.es

12 DE SETEMBRO | SEPTEMBER 12th · THEATRO CIRCO | BRAGA

duração 75' | duration 75'



Setembro

Luís Miguel González Cruz

A OUTRA MÃO DE CERVANTES* | THE OTHER HAND OF CERVANTES*

de Luis Felipe Blasco Vilches

Reality, humor, irony and fantasy coexist in the same space always in motion, as Cervantes left in the letter he dedicated to Realidade, humor, ironia e fantasia convivem num mesmo espaço sempre em movimento, como deixou dito Cervantes na carta de D. Pedro Fernandez de Andrade, Count of Lemos, in the works of Persiles and Segismunda, signed two days before his death: Our souls, as you well know and as they have taught me, are always in continuous movement... In this life the de sua morte: Nossas almas, como tu bem sabes e como aqui me ensinaram, sempre estão em contínuo movimento... Nesta vida os desejos são infinitos e uns encandeiam-se noutros e se ligam e vão formando uma cadeia que talvez chegue ao céu como tal se suma no inferno. in the hell.

Em Setembro de 1597, dezanove anos antes de sua morte, Cervantes é encarcerado no Cárcel Real de Sevilla, aquela em que, segundo In September 1597, nineteen years before his death, Cervantes was imprisoned in the Royal Jail of Seville, the one in declara no prólogo, engendra Don Quijote de La Mancha. Este momento de quietude, de solidão, é o que elegemos para fazer esta which, according to his prologue, Don Quijote de La Mancha was born. This moment of quiet, of solitude, is what we dramaturgia. Como sombras e recuerdos aparecem situações, personagens debates interiores; um percurso por sua vida e seus person- chose to do this dramaturgy. Situations appear as shadows and memories, characters inner debates; A journey through his agens. Uma aproximação ao espectador de 2016 da figura mais importante da literatura espanhola. Porque...

life and his characters. An approach to the spectator of 2016 of the most important figure of the Spanish Literature.
"En esta tierra de Iberia / el tener cara no es caro / el honrado un bicho raro / y la justicia una feria"
Because... "En esta tierra de Iberia / el tener cara no es caro / el honrado un bicho raro / y la justicia una feria"
Pedro Álvarez-Ossorio

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

direcção | direction Pedro Álvarez-Ossorio · direcção musical | musical direction Santi Martinez · cenografia | set design Vicente Palacios
vestuário | costume design Margarita Ruesca · assistente de direcção | direction assistant Ana Álvarez-Ossorio · desenho de iluminação | lighting design Carmen Mori · criação vídeo | video creation Aquiles Media · equipa técnica | technical crew José David Gil, Romero de la Osa, Pablo Gil · fotografia | photography Luis Castilla · desenho gráfico | graphic design Rocco Lombardi · estilismo | styling Manolo Cortés, Pepe Conde · construção de cenografia | set construction Pepe Távora, Pedro Godoy, José David · vídeo | video La Buena Estrella
· comunicação | communication António Morales · distribuição | distribution Angélica Cruz · direcção de produção | production direction Marina Rodríguez

elenco | cast Sebastián Haro, Jasio Velasco (viola), Carmen Garcia Moreno (violoncelo)

*no âmbito do Circuito Ibérico de Artes Cénicas | *under the scope of the Iberian Circuit of Scenic Arts

10 DE OUTUBRO | OCTOBER 10th · THEATRO CIRCO | BRAGA

duração 75' | duration 75'

A OUTRA MÃO DE CERVANTES



Outubro

MARIA ZAMBRANO – A PALAVRA DANÇANTE* | MARIA ZAMBRANO – THE DANCING WORD*

Karlik danza-teatro, no seu 25º aniversário deseja render homenagem à filósofa espanhola quando se cumprem 25 anos do seu falecimento. Depois de quase meio século de exílio, Espanha reconheceu a figura de Maria Zambrano outorgando-lhe em 1981 o Prémio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades e em 1988 será a primeira mulher a receber o Prémio Miguel de Cervantes de Literatura.

Convidamos a conhecer a figura de Maria Zambrano como mulher, pensadora, criadora através de - a palavra dançante - a imagem, a metáfora e o símbolo do pensamento poético...

image, the metaphor and the symbol of poetic thought...

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

intérpretes | cast Cristina Pérez Bermejo, Elena Sanches Nevado

direcção e dramaturgia | direction and dramaturgy Cristina D. Silveira

coreografias | sets Cristina Pérez Bermejo, Elena Sánchez Nevado, Cristina D. Silveira

ajudante de direcção e investigação | direction assistant and investigation Pedro Luis López Bellot

composição musical original | original music composer Álvaro Rodrigues Barroso

cenografia e vestuário | set and costume design Susana de Uña

investigação e realização vídeo/fotografia | investigation and vídeo/photography direction Yorgos Karailias

desenho de luz e direcção técnica | lighting design and technical direction David Pérez Hernando

vozes off | voiceover Maria Zambrano, Elena Sánchez Nevado, Pedro Luis López Bellot

técnico de iluminação | lighting technician Alfonso Rubio

edição e animação vídeo | video editing and animation Maria López Martín

direcção de produção | production direction David Pérez Hernando

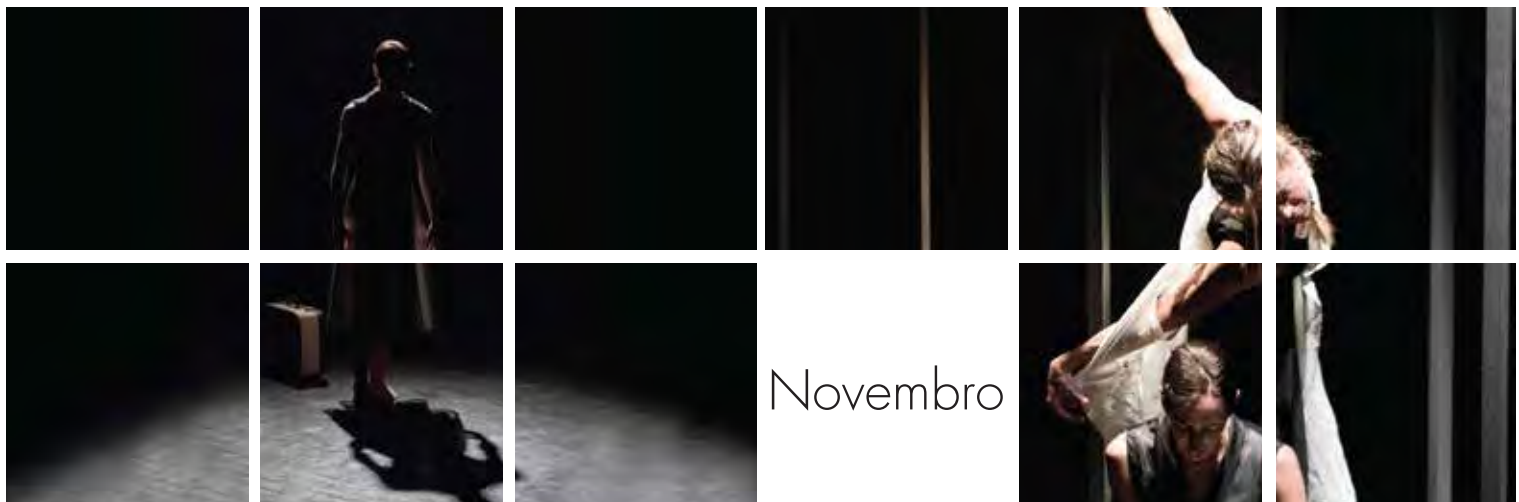
*no âmbito do Circuito Ibérico de Artes Cénicas | *under the scope of the Iberian Circuit of Scenic Arts

29 DE NOVEMBRO | NOVEMBER 29th · THEATRO CIRCO | BRAGA

30 DE NOVEMBRO | NOVEMBER 30th · TEATRO DIOGO BERNARDES | PONTE DE LIMA

duração 60' | duration 60'

MARIA ZAMBRANO
A PALAVRA DANCANTE



UM ENCONTRO COM MIGUEL HERNANDEZ* | A MEETING WITH MIGUEL HERNANDEZ*

O raio que não pára.

A poesia de Miguel Hernandez é um cometa fulgurante que nos ilumina no espaço deixando uma recordação permanente. O seu percurso vital através de 40 poemas, desde a sua adolescência em Orihuela até à sua morte na prisão de Alicante. A trajetória poética de um jovem de 31 anos que como um meteoro absorve a tradição poética espanhol e a devolve enriquecida de uma criatividade inesgotável. Fazemos nossas as palavras de Pablo Neruda: "tenemos el deber de recordar a Miguel Hernandez que desapareció en la oscuridad, mostrándolo a plena luz del día". Este é um espectáculo sobre a trajetória vital de Miguel Hernandez e da sua geração, a de 27, a da República. Uma actriz e dois actores se desdobram nos múltiplos "eu" do poeta, nutrindo de matéria teatral a imensa carga emocional de uma poesia radical e contemporânea.

A lightning bolt that doesn't stop
The poetry of Miguel Hernandez is a shining comet that illuminates us in space leaving a permanent memory. His life journey through 40 poems, from his adolescence in Orihuela to his death in the prison of Alicante. The poetic trajectory of a 31 year old young man who like a meteor absorbs the Spanish poetic tradition and returns it enriched with an inexhaustible creativity. We make ours the words of Pablo Neruda: "We have the duty to remind the disappeared in darkness Miguel Hernandez, showing it in broad daylight." This is a show about the vital trajectory of Miguel Hernandez, that of 27, that of the Republic. An actress and two actors unfold in the multiple "I" of the poet, nurturing from theatrical matter the immense emotional charge of radical and contemporary poetry.

Agustín Iglesias

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

dramaturgia e direcção | dramaturgy and direction Agustín Iglesias

espaço cénico | set design Jean Helbing

espaço plástico | plastic space Luis Pablo Gómez Vidales, Maite Álvarez

iluminação | lighting design Jordi Alvarado

elenco | cast Magda G^a Arenal, Raúl Rodriguez, Jesús Peñas

*no âmbito do Circuito Ibérico de Artes Cénicas | *under the scope of the Iberian Circuit of Scenic Arts

15 DE NOVEMBRO | NOVEMBER 15th · THEATRO CIRCO | BRAGA

duração 80' | duration 80'

UM ENCONTRO COM MIGUEL HERNANDEZ



MONÓLOGOS DE UMA VIDA | MONOLOGUES OF A LIFE

de Peter Cann

É a história de um homem que precisa de tomar uma decisão. É a terceira oportunidade que tem de mudar a sua vida, encontrar o amor e realizar-se. A peça tem três partes: Sísifo. Um rapaz de cabeça quente, vinte anos de idade, sente-se frustrado numa pequena aldeia. Um acontecimento numa feira faz ferver as suas frustrações que viram violência. Ícaro. O rapaz conhece uma jovem de Lisboa e apaixona-se por ela. Graças a uma combinação de infelizes coincidências acaba por deixar Lisboa e regressa à aldeia. Perséfone. De volta para a vida na aldeia, torna-se um agricultor de sucesso. A sua antiga amada contacta-o através do facebook. Encontram-se e o amor reacende. Volta para a aldeia e confronta-se com a decisão que precisa de tomar. Esta peça é um triângulo amoroso entre um homem, o amor da sua vida e a sua terra natal. É contada por três performers, um actor, um bailarino e um músico.

It is the story of a man who needs to make a decision. It is the third opportunity he has to change his life, find love and fulfill himself. The piece has three parts: Sisyphus. A twenty-year-old hotheaded boy feels frustrated in a small village. An event at a fair erupts his frustrations that turn into violence. Icarus. The boy meets a young woman from Lisbon and falls in love with her. Thanks to a combination of unfortunate coincidences, he leaves Lisbon and returns to the village. Persephone. Back to life in the village, he becomes a successful farmer. His old lover contacts him through Facebook. They meet and love rekindles. He returns to the village and confronts himself with the decision he urges to take. This piece is a love triangle between a man, the love of his life and his homeland. It is told by three performers, an actor, a dancer and a musician.

FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

encenação direction Eduardo Correia	cartaz poster Maria João Castelo
movimento movement Julieta Rodrigues (Radar 360°)	fotografia e vídeo photography and video Lionel Balteiro
cenografia e figurinos set a costume design Maria João Castelo	interpretação cast Abel Duarte, Carlos Adolfo, Filipe Moreira
direcção musical musical direction Carlos Adolfo	
desenho de luz lighting design Paulo Duarte	
construção de cenários sets construction Carlos Cal, Maria da Conceição Almeida	
costureiras seamstresses Capuchinhas CRL, Maria do Carmo Félix	
direcção de produção e comunicação production direction and communication Paula Teixeira	
direcção de cena stage direction Abel Duarte	

21 DE NOVEMBRO | NOVEMBER 21st · THEATRO CIRCO | BRAGA

22 DE NOVEMBRO | NOVEMBER 22 nd · TEATRO GIL VICENTE | BARCELOS

classificação etária M/12 | duração 60' | age rating >12 | duration 60'

MONÓLOGOS DE UMA VIDA







audience



training

liberdade
solidão
viagem
cidadania

training
de públicos 2017

FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP

audience
formação



formação



públicos



Projecto urbano para a formação de públicos, através da dinamização de práticas artísticas e culturais integradas e contributivas para a inclusão e coesão social. Visa contribuir para a revitalização cultural e social da região, centrado na Cidade de Braga e com parcerias estratégicas em Amares, Barcelos e Vila Verde. A partir de novas propostas e dinâmicas que, de modo sustentado, contribuam para promover a igualdade de oportunidades, o acesso e compreensão dos códigos artísticos, para a participação activa de sectores específicos das populações, na busca de melhores públicos e mais qualificada Cidadania. Através de uma multiplicidade de acções integradas, em parceria e colaboração com vários organismos, estruturas e instituições de relevância social, cultural, associativa e universitária da região, desenvolver um trabalho de longa duração (2017 / 2020), na área da formação de públicos, com os seguintes objectivos:

bragaCult.3 project - making heads spin! - Urban project for the formation of training, through the dynamization of artistic and cultural practices integrated and contributing to inclusion and social cohesion. It aims to contribute to the cultural and social revitalization of the region, centered in the City of Braga and with strategic partnerships in Amares, Barcelos and Vila Verde. From new proposals and dynamics that, in a sustained way, contribute to promote equal opportunities, access and understanding of artistic codes, for the active participation of specific sectors of the population, in the search for better audience and more qualified Citizenship. Through a multiplicity of integrated actions, in partnership and collaboration with various social, cultural, associative and university organizations, structures and institutions in the region, develop a long-term (2017/2020) work in the area of audience education, with the following objectives:

1. Promover o desenvolvimento de competências básicas, técnicas e profissionais, sociais e pessoais, através de práticas artísticas e culturais, tendo em vista a aquisição de capacidades que contribuam para uma maior integração de grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos.
2. Promover a igualdade de oportunidades.
3. Fomentar o acesso de novos públicos à Cultura.
4. Contribuir activamente para a coesão social, eliminando discriminações, assimetrias económicas, sociais, culturais e territoriais.
5. Contribuir activamente para o aumento dos sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade, através da promoção da ética social.
6. Promover a oferta de actividades culturais, educacionais e de convívio, com carácter regular, para um envelhecimento saudável.
7. Promover o contacto e a troca de experiências intergeracionais.

Oficina de Dramaturgia / Os Cegos, dirigida por Rui Madeira / Fevereiro	Workshop of Dramatic Theater · The Blind, directed by Rui Madeira · February
Oficina de Interpretação / Os Cegos, dirigida por Rui Madeira / Março	Workshop of Interpretation · The Blind, directed by Rui Madeira · February
Oficina de Cenografia dirigida por Alberto Péssimo / Março	Workshop of Set Design directed by Alberto Péssimo · March
Oficina de Figurinos dirigida por Manuela Bronze / Março e Abril	Workshop of Costume design directed by Manuela Bronze · March and April
Oficina de Ambientes Sonoros dirigida por Pedro Pinto / Março	Workshop of Sound Environments directed by Pedro Pinto · March
Oficina de Documentário Vídeo, dirigida por Pedro Alpoim e João Vilares / Fevereiro e Março	Workshop of Video Documentary directed by Pedro Alpoim, João Vilares · March
Oficina Leitura Encenada de FAUSTO de Reinaldo Montero (Cuba) dirigida pelo Autor / Março	Workshop of Staged Reading of FAUSTO of Reinaldo Montero (Cuba) directed by the author
Comunidade de Leituras de textos Dramáticos dirigida por Manuel Guede Oliva (Espanha) / Maio e Novembro	Workshop of the Community of Dramatic Texts Readings directed by Manuel Guede Oliva (Spain) · May and November
Oficina de Escrita Teatral dirigida por Abel Neves / Outubro	Workshop of Playwriting directed by Abel Neves · October
Oficina de Realização Vídeo dirigida por Frederico Bustorff / Setembro	Workshop of Video Direction directed by Frederico Bustorff · September
Oficina de Interpretação dirigida por Ana Bustorff / Novembro	Workshop of Interpretation directed by Ana Bustorff · November
Oficina de Movimento e Ritmo dirigida por Rogério Boane / Março	Workshop of Movement and Rhythm directed by Rogério Boane · March
Oficina de Máscaras dirigida por António Jorge / [datas a anunciar]	Workshop of Masks directed by António Jorge · [dates to be annouced]
Oficina de Criação e Integração artística dirigida por Sílvia Brito (ver programa próprio)	Workshop of Creation and Artistic Integration directed by Sílvia Brito (see own program)

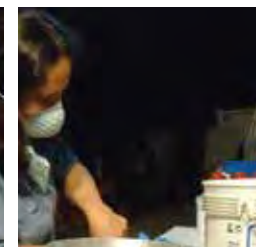
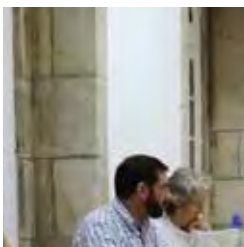
São Parceiros Estratégicos deste Projecto | Strategic Partners of this Project :



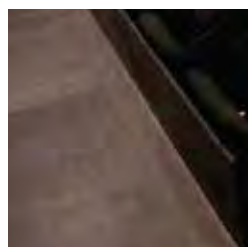
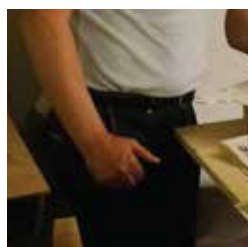
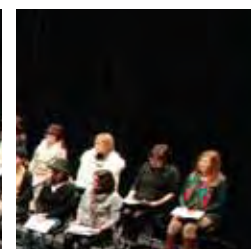
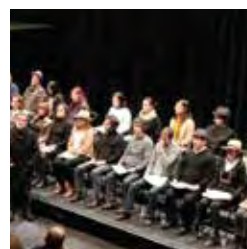
Universidade do Minho

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas









bra
3
CUT



Alexej Shipenko

liberdade
solidão
viagem
cidadania

FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP

artistic
residências

residency
artísticas 2017

Nils Meisel

Frederico Madeira

Wizzi Mangoma

Pedro André

Pedro Pinheiro

MARIA AUGUSTA PRODUÇÕES

O Centro de Criação de Vídeo e de Som da Companhia de Teatro de Braga, até aqui sob o nome de Catenária, assume nova identidade, como MARIA AUGUSTA PRODUÇÕES.

Para além de continuar a assegurar a produção de conteúdos para a CTB (em 3 áreas distintas de trabalho: 1. ações do projecto bragaCult.3 – dar a volta à cabeça!, como Oficinas de capturas Sonoras| ficção Áudio| criação Vídeo Experimental| montagem Vídeo |criação e Integração Artística| 2. Produção dos vídeos das criações da Companhia e 3. Residências artísticas na área das Média Arts). Assim, nas Oficinas de Media Arts nos estúdios da Estação Velha, a Maria Augusta pretende aprofundar as relações entre os projectos artísticos desenvolvidos e o meio envolvente, dinamizando a colaboração com instituições da cidade e da região.

Nesta nova fase do edifício da Estação Velha, está em curso uma cooperação mais próxima com as entidades presentes, de forma a dinamizar o espaço e estabelecer o edifício como recinto cultural de interesse público.

Pretende também continuar a colaboração com as Residências Artísticas apoiadas pela CTB, quer no auxílio à produção, quer na organização de eventos de apresentação do trabalho desenvolvido.

MARIA AUGUSTA PRODUCTIONS

The Center for Video and Sound Creation of the Theater Company of Braga, up until now under the name of Catenária, assumes a new identity, such as MARIA AUGUSTA PRODUCTIONS.

In addition to ensure the production of content for the TCB (in 3 distinct areas of work: 1. programs of the bragaCult.3 project – making heads spin!, such as Sound Capture Offices | fiction Audio | Experimental Video creation; 2. Video production of the Company's creations; 3. Artistic Residencies in the Media Arts area). Thus, at the Media Arts Workshops in the Old Railway Station studios, Maria Augusta intends to deepen the relationship between the artistic projects developed and the surrounding environment, stimulating collaboration with the city institutions and the region.

In this new phase of the Old Station building, closer cooperation with the present entities is under way, in order to boost the space and establish the building as a cultural area of public interest.

It also intends to continue the collaboration with the Artistic Residencies supported by the TCB, both in the production aid and in the organization of events presenting the work developed.

Curta metragem realizada no âmbito do programa de residências artísticas patrocinado pela CTB e elaborada nos estúdios da antiga Estação ferroviária de Braga – Maria Augusta Produções.

O trabalho da autoria de Nils Meisel e Frederico Madeira é uma investigação espaço temporal dos efeitos causados por um ambiente urbano particular nos estados psíquicos e emocionais das pessoas que o habitam.

Short film held under the art residency program sponsored by TCB and elaborated in the studios of the former Braga railway station - Maria Augusta Produções. The work by Nils Meisel and Frederico Madeira is an investigation of temporal effects of a particular urban environment in the psychic and emotional states of the people who inhabit it.



ESTREIA 7 DE MARÇO | PREMIERE MARCH 7th

Entrada livre | 21:30h | duração 20' | Classificação etária M16 |

Free admission | 9:30pm | duration 20' | age rating >16

THEATRO CIRCO - PEQUENO AUDITÓRIO

RESIDENCIAS ARTÍSTICAS | ARTISTIC RESIDENCIES

A partir 2014 que a CTB iniciou um programa de residências para artistas, convidados a desenvolver um ou mais projectos nos estúdios da Estação Velha.

Starting in 2014, TCB started a program of residencies for artists invited to develop one or more projects at the Old Railway Station studios.

Assim| So:

ALEXEJ SCHIPENKO

nondual-productions.org/en/crew/alexey-shipenko

NILS MEISEL

nilsmeisel.tumblr.com

PEDRO PINHEIRO | Portugal

Pedro Pinheiro propõe o desenvolvimento de uma instalação multimédia, que cruza elementos de video-art, design de luz, colagem, print, escultura mecânica, biomecânica, sound design, jogos de sombras e cenografia.

Pedro Pinheiro proposes the development of a multimedia installation, which crosses elements of video-art, lighting design, collage, print, mechanical sculpture, biomechanics, sound design, shadow plays and set design. O objectivo é criar um espaço imersivo e de privação sensorial onde a luz, o movimento e uma série de elementos audiovisuais se conjugam com uma intervenção site-specific de forma a estabelecer relações entre forma, espaço e tempo. O trabalho resultará da exploração do espaço sobre o qual será feita intervenção, nomeadamente através de luz, cores e vídeo, utilizando uma linguagem Avant-Gard abstracta e contemporânea.

contemporary Avant-Gard language.

Trabalhos online | Online works :

<https://pissoffart.wordpress.com>

MARÇO – ABRIL - JUNHO | MARCH · APRIL - JUNE

PEDRO ANDRÉ | Portugal

Pedro André propõe uma cartografia sonora circunscrevendo a cidade de Braga como parte integrante do trabalho que tem vindo a apresentar com o nome de Crossfade Memory. Para este projeto Pedro André usa como ponto de partida os "field recordings", para posteriormente os descontextualizar e reutilizar na intenção de criar uma paisagem fictícia.

and reuse them in order to create a fictitious landscape. O processo de trabalho envolverá vários registo documentais complementares ao som, como o desenho e o registo fotográfico.

The work process will involve several documentary records complementary to sound, such as drawing and photographic record. Trabalhos online | Online works :

<https://soundcloud.com/improvisations-textures>

SETEMBRO · OUTUBRO | SEPTEMBER - OCTOBER

WIZZY MANGOMA | Zimbabué

Talk-show / sit and have picnic - uma ou mais emissões de uma adaptação do programa televisivo da autoria da artista Zimbabweana Wizzy Mangoma que irá dar a conhecer "artistas" da área da estação de comboios de Braga. Esta residência será realizada em colaboração com o artista da casa Frederico Madeira.

collaboration with the house artist Frederico Madeira.

Trailer WiWizzy 's Lounge TITAURE :

https://www.youtube.com/watch?v=vA2qvW_E2fA

SETEMBRO · OUTUBRO | SEPTEMBER - OCTOBER

CTB · FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA | STAFF

director artístico | artistic director · Rui Madeira

conselho artístico | artistic board · Alexej Schipenko, Ana Bustorff, Anna Langhoff, Manuel Guede Oliva, Rui Madeira

direcção da cooperativa | cooperative board · Rui Madeira, Manuela Ferreira, Carlos Feio

secretariado | secreteriat · Manuela Ferreira

gestão financeira | financial management · Vilma Magalhães

mediação cultural | cultural mediation · Iuliia Serebriakova

produção e marketing | production and marketing · Sara Mesquita

assessoria de comunicação | communication · João Vilares

centro de criação vídeo e som | video and sound creation center · Maria Augusta Produções

[Frederico Bustorff, Pedro Pinto, Pedro Alpoim]

design gráfico | graphic design · **Carlos Sampaio**

fotografia | photography · Paulo Nogueira

cenógrafos | set designers · Alberto Péssimo, Jorge Gonçalves, Acácio Carvalho

figurinista | costume designer · Manuela Bronze

elenco | cast · André Laires, António Jorge, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Frederico Bustorff, Jaime Monsanto, Jaime Soares*, Rogério

Boane, Rui Madeira, Sílvia Brito, Solange Sá

*destacado no Ministério da Educação

* appointed in Ministry of Education

CTB · EQUIPA TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO E MONTAGEM | CONSTRUCTION AND INSTALLATION CREW

Fernando Gomes [Theatro Circo]

João Chelo [Companhia de Teatro de Braga]

Alfredo Rosário [Theatro Circo]

Vicente Magalhães [Theatro Circo]

Celeste Gomes [costureira | seamstress · Companhia de Teatro de Braga]

Celso Ribeiro · director técnico do Theatro Circo | Theatro Circo technical director

LIBERDADE, SOLIDÃO, VIAGEM, CIDADANIA | CTB · FREEDOM, SOLITUDE, JOURNEY, CITIZENSHIP

ESPECTÁCULOS EM REPERTÓRIO | SHOWS IN REPERTOIRE:

Arte do Futuro / Último Acto | Art of the Future / Final Act · Alexej Schipenko e Anna Langhof

Auto da Barca do Inferno | Act of the Barge of Hell · Gil Vicente

Em Pessoa | In Pessoa · Fernando Pessoa

Os Músicos de Bremen | The Bremen Musicians · irmãos Grimm

Um Picasso | A Picasso · Jeffrey Hatcher

Conversa com o Homem Roupeiro | Conversation With a Cupboard Man · Ian McEwan

No Alvo | On the Mark · Thomas Bernhard

Justiça | Justice · Camilo Castelo Branco

Ainda o Último Judeu e os Outros | Still the Last Jew and the Others · Abel Neves

As Criadas | The Maids · Jean Genet

A Companhia de Teatro de Braga é uma estrutura de criação teatral, residente no Theatro Circo e financiada quadrienalmente, no âmbito dos Acordos Tripartidos, por:

The Theater Company of Braga is a theatrical creation structure, resident in Theatro Circo and quadrennial financed, under the Tripartite Agreements, by :

MINISTÉRIO DA CULTURA / DGARTES

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

GRUPO DST [MECENAS EXCLUSIVO]

PARCERIAS INSTITUCIONAIS LOCAIS | REGIONAL PARTNERSHIPS:

Município de Braga | Theatro Circo

PARCERIAS DE COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO | COLLABORATION PARTNERSHIPS:

Universidade do Minho | ILCH- Instituto de Letras e Ciências Humanas

Associação Comercial de Braga

InvestBraga

Cruz Vermelha Portuguesa | Braga

Cerci · Braga

Segurança Social | Braga

Projecto Homem

PARCERIAS REGIONAIS | REGIONAL PARTNERSHIPS:

Município de Barcelos

Município Vila Verde

Município Ponte de Lima

PARCERIAS NACIONAIS | NATIONAL PARTNERSHIPS:

No âmbito das companhias descentralizadas com:

Within the decentralized companies with:

Cendrev · Évora

Acta · Faro

Teatro Regional da Serra de Montemuro · Montemuro

Teatro das Beiras · Covilhã

Art'Imagem · Porto

Companhia de Teatro de Almada · Almada

PARCERIAS INTERNACIONAIS | INTERNATIONAL PARTNERSHIPS:

Akroama – Teatro Stábilé d'Innovazione di Sardegna | Cagíari · Itália

Teatro de Kherson · Ucrânia

Com estruturas de criação;

With creation structures;

Ó.Time de Berlin e Pathos Munchen · Alemanha

Atelier Travessia | São Paulo · Brasil,

No âmbito do projecto Circuito Ibérico de Escena Teatral ;

Within the framework of the Circuito Ibérico de Escena Teatral ;

Teatro Guirigai | Badajóz · Espanha

La Fundicion | Sevilha · Espanha

La Nave del Duende | Cáceres · Espanha

Teatro de la Estacion | Saragoça · Espanha

Teatro Arden Producciones | Valência · Espanha

Companhia de Teatro de Braga | Braga · Portugal

Teatro de Montemuro | Montemuro · Portugal

CENDREV | Évora · Portugal

ACTA | Faro · Portugal

Teatro das Beiras | Covilhã · Portugal

A Escola da Noite | Coimbra · Portugal

Art'Imagem | Porto · Portugal



A C B



LIBERDADE, SOLIDÃO, VIAGEM, CIDADANIA | FREEDOM · SOLITUDE · JOURNEY · CITIZENSHIP



COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA

+ INFO:

www.ctb.pt

www.youtube.com/user/ctbraga

You**Tube**

www.facebook.com/companhia.teatrobraga



www.instagram.com/ctb.braga



twitter.com/ctbraga



companhiadeteatrodebraga.blogspot.pt



Blogger™

Avenida da Liberdade, 697 • 4710 - 251 Braga • Portugal

tel. [+351] 253 217 167 / 253 612 174

www.ctb.pt

email: ctb@ctb.pt





COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA

Avenida da Liberdade, 697 • 4710-251 Braga • Portugal | tel. [+351] 253 217 167 / 253 612 174 | www.ctb.pt | email: ctb@ctb.pt